
MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 14 de Julho de 1953 N. 468

PEDRO LUIZ: MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

GILMAR
DE SORDI MAURO
PÉ DE VALSA BAUER SANTOS
JULIO RODRIGUES
LUIZINHO CARBONE JAIR



GRAVISSIMA advertencia ao São Paulo!

Na opinião de esmagadora maioria da cronica esportiva não tem nenhum avante capaz de merecer nota 10 – Apenas Negri tem boa cotação – Minoria insignificante fala em Teixeirinha **(Leia na pag. 3)**

ALBELLA

COMANDARÁ O ATAQUE DO SÃO PAULO EM 53



A REVELAÇÃO

MATOS

O PRIMEIRO NOVATO PARA AS MANCHETES

JÁ APARECEU UM CANDIDATO REAL!

PLEBISCITO JUNTO AOS CRONISTAS

Venceu estourado o Corintians!

★★★★★★ TEXTO NA PAGINA 3 ★★★★★★

NÃO DURMA PALMEIRAS!

A grande incognita do campeonato de 53, sem exagero algum, é o Palmeiras. Uma primazia que em nada o abona, porque denota, antes de tudo, pouca compreensão do instante atual. O clube começou a contratar veteranos para o Rio-São Paulo. O desastrado da atitude, aliou-se ao desastre dos resultados, criando uma avalanche de criticas que, se não foi causa direta, pelo menos influenciou bastante a radical mudança de politica, que se operou no ambiente palmeirense.



E então, a ordem que orientou a nova batalha, foi dada no sentido do sangue moço. Muitos craques em formação, uma pleiade de jovens entrou a sofrer o assedio do Palmeiras, na sua ansia de renovar. Todo mundo bateu palmas. Porque o alvi-verde entrava no caminho certo, tantas vezes debatido, tantas vezes lembrado, por toda cronica esportiva de São Paulo. Assim, era com certo desafogo, com uma expectativa das melhores que acompanhamos o trabalho esmeraldino nesse sentido. Todavia, os sorrisos iniciais aos poucos foram perdendo a graça, e, agora, se o Palmeiras nos mirasse de frente encontraria uma carranca de reprimenda. Porque não é só renovar. E' preciso saber renovar. Saber renovar no sentido da oportunidade, do momento certo. O campeonato está aí. Porque o quadro não está armado, ainda não tem padrão?

Tem Otavios, Harveis, Richards, Paulinhos, Fuads, mas não tem um meia direita, não tem um ponta, que eram as principais falhas apontadas no inicio da renovação, e que continuam a existir ainda.

Se essa politica tivesse sido adotada logo, e não se tivesse perdido tempo com os medalhões, talvez a esta altura tivesse o Palmeiras um conjunto armado. Mas, com o desperdicio do Rio-São Paulo, era facil prever que não seria possivel, dentro de tão curto espaço, entrosar e criar um esquadrão, com tantos elementos novos. O certo, é contratar, pelo menos, um grande meia direita. Um jogador que resolva os problemas do ataque esmeraldino, durante as primeiras rodadas do campeonato, dando tempo a que as recentes contratações desenvolvam todas as suas aptidões. Um meia direita ou um ponta, já que os periquitos não podem pretender lutar no certame, com Liminha, Rodrigues e Jair no ataque, somente. Harvei e Otavio não mostraram ainda a que vieram. Precisam de tempo. Do tempo que o Palmeiras não dispõe, pois a batalha já começou. O São Paulo, enquanto experimenta seus novos, vai se mexendo. Labruna, Simão e Albella estão na mira dos tricolores. O Corintians, tambem namorou o ponteiro da Portuguesa, apesar de todo seu poderio. A Portuguesa, mesmo perdendo Pinga e Simão, já trouxe Edmur e Valter, ciente do importante desfalque que sofrera. Só o Palmeiras, o que mais precisa de reforços, não se dispõe a engajar um grande elemento. Saiu do oito, passou ao oitenta. E a verdade está no meio. Fugir dos velhos, mas não se isolar com os novos. Humberto esteve com um pé no Parque Antartica, e resolveria o problema. Mas não ficou. Desta maneira, continua de pé a grande pergunta: como será o Palmeiras de 53? E, se o clube não acordar, não sabemos a resposta.

SETE DIAS

TERÇA-FEIRA, 7 — Sastre parece que será mesmo contratado pelo Ipiranga, para dirigir a equipe de profissionais. Vamos ver... O Nautico dará um pulo até Israel, no seu giro pela Europa. Continua causando sensação a demissão de toda diretoria do Guarani, solidaria com seu presidente. Canhotinho, depois de treinar em Jundiai, está em vias de embarcar para Catanduva. Deu a febre interiorana no ex-palmeirense.



QUARTA-FEIRA, 8 — Acertado o amistoso entre Santos e São Paulo, em Vila Belmiro. O Bangu reabilita-se no Mexico, batendo o Leon por quatro a zero. "Tenia cara de león, pero no era león..." Espera-se recorde de renda em Santiago, para o prelio com os espanhois. Baez está sendo pretendido pelo São Paulo. Dia 14 deve estreiar o Corintians na Venezuela, contra o Roma. E o Comercial afirma que irá disputar completo o Initium.



QUINTA-FEIRA, 9 — O Jabaquara continua batendo o pé, tentando ficar na Primeira Divisão. Não tem disso. Vai para a Segunda e já vai tarde... O Palmeiras dispenderá 70 mil cruzeiros na aquisição de Cação. Os esmeraldinos, num amistoso em Parque Antartica, vencem o Ipiranga por dois a um. Novo, o zagueiro portenho, foi uma lastima... Oberdã é o novo auxiliar de Ondino. Sem comentarios. Labruna, Paulo e Simão, no tricolor, eis a bomba.



SEXTA-FEIRA, 10 — São Paulo e Santos empatam em Vila Belmiro, sem abertura de contagem, na inauguração do gerador proprio do estadio santista. Partida dramatica e de alto teor tecnico. Labruna e Albella, alem de Paulo, do Guarani, são os craques visados pelo tricolor para a luta de 53. Jim Lopes deverá seguir para a Argentina por estes dias... Anuncia-se o reaparecimento de Ranulfo. Será?...

SABADO, 11 — Cesar Contessoto é eleito novo presidente do Guarani, em virtude da demissão de Rui Melo. Iniciando o campeonato carioca, o America, depois de gloriosa jornada pelo Velho Mundo, suplanta o Olaria, por três tentos a zero. Em Caracas na abertura do Internacional venezuelano, o Roma abate a seleção da terra por dois gols a um. Castelo Branco viaja a Montevideu para tratar das Finalissimas da Taça do Mundo.



DOMINGO, 12 — Abre-se o certame bandeirante de 1953, com o espetaculo brilhante do Torneio Inicio. O Guarani, na partida final, derrota o XV de Piracicaba por três escanteios a dois, abiscoitando o titulo. A nota espetacular da "festa" foi dada pela equipe de brotos do Palmeiras. No Rio, o Vasco vence a Portuguesa por dois a zero. O Palmeiras, — equipe titular — perde em Jundiai por cinco a três.



SEGUNDA-FEIRA, 13 — Trazem os telegramas a vitoria da Espanha, por dois a um, contra o Chile, e pedido de mais um goleiro, enviado pelo Corintians, pois Narciso está contundido, a Portuguesa continuou sua serie invicta, empatando com o Nacional. Jim Lopes segue para a Argentina para ver se traz Albella e Labruna e a semana começa sob a expectativa intensa da primeira rodada do certame, que se dará domingo. A sorte está lançada...



MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 38 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Director Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

MAXIMOS E MINIMOS DO TORNEIO INICIO

PIOR CHUTADOR — Foi logo no primeiro jogo, quando vencia o Linense por um a zero. Atacou o Comercial, Tico fintou três e extendeu na esquerda a Esquerdinha, livre na pequena area. Saiu um petardo... muito por cima.

MAIOR DEFESA — XV DE JAU vs. Portuguesa santista. Guanxuma entrou e da extrema direita centrou alto. Reis vinha correndo e da pequena area acertou tremendo sem pulo. Laercio voou e espalmou para escandeio. Estupendo!

MAIOR PIXOTADA — Helio Garcia, medio direito do Juventus, quís fazer classe. Recuou de calcanhar para o seu goleiro, mas apareceu Xixico e rapidamente jogou a pelota para as redes. Todos reclamaram a incrivel falha.

ELAS POR ELAS — O Santos vencia o Nacional por um escanteio. Elson deu um petardo que venceu Manga e foi ao travessão. Desceram os santistas e Valter largou o pé com vontade da grande area. Bola no travessão tambem.

MAIS BELO GOL — Os meninos do Palmeiras assombraram. O ponteiro Mario desceu pela direita, fintou Carlinhos e recuou da linha de fundo. Matos estava de costas e aplicou uma "letra" notavel. Bola nas redes de Cisca.

O MAIS VAIADO — Não foi um jogador, mas sim um arbitro. Chama-se Querubim da Silva Torres. A torcida não o perdoou, principalmente a sampaulina, já que ele foi o culpado de alguns rezes paulistas no Maracanã. Mereceu!

A GRANDE DECEPÇÃO — Quando anunciaram a escalação do São Paulo, delirou a torcida do Canindé com o aparecimento de Benedito. O rapaz porem, não fez nada, errando inclusive as cabeças. Decepciou em cheio.

DEPENDIA DELE — Mais um minuto e o São Paulo certamente venceria o Guarani, pois Turcão é mestre nas penalidades maximas. Entretanto, em cima da hora da prorrogação, acossado por Nonô, Turcão mandou... a escanteio.

DOIS CONTRA UM — Piolim lançou Romeu que teve, na area, Bertolucci e Pirani a atropelá-lo. Dois contra um, porem o comandante virou rapidamente e largou o pé. [illegible] foi para o arco desguarnecido e passou raspando.

FALEM DE MIM... — Mario foi o capitão [illegible]. E jogou bem. Inclusive deu um passe maravilhoso a Rato, no jogo contra o Linense, sendo que o atacante perdeu na boca. Oportunidade de ouro disperdiçada.

NOVO ATACANTE — XV de Piracicaba vs. XV de Jau. Santo Cristo foi incumbido de cobrar um escanteio. A bola pingou alta na area, saltou Servilio e cabeceou para o gol de Inocencio. Quase entra, foi no travessão.

MARCOU O MAIOR, MAS... — Matos desvencilhou-se e chutou. Manga só teve tempo de agarrar no alto, mas largou. O novato, em cima da linha, emendou violento. Parecia gol certo, porem a pelota cobriu o travessão.

ABRAÇOS PRA MIM — Jogo duro Palmeiras vs. Guarani. Romeu entrou pela linha de fundo e recuou para o "velhinho" Piolim, que emendou no alto certeiramente. Gol! Piolim sorria e abriu os braços. "Venha a mim..."

VALE TUDO — Romeu e Dido entraram pela pequena area com vontade. Ferederico saiu da meta como um leão e desferiu um soco na bola, mas às cegas. Acertou no couro, mas apanhou tambem Romeu. Quase um nocaute.

JOGO NOVO — Disputava-se a finalissima. Atacou o XV de Piracicaba e Du centrou. Xixico recebeu sozinho na pequena area, com o gol aberto... mas rebateu, como novo zagueiro. O XV perdeu o jogo nessa ocasião.

PEPINO FEZ O POSSIVEL — Bola cruzada da direita para a esquerda, pegando Nonô livre o sem pulo, quando Fernandes estava fora do gol. O tento parecia certo, mas surgiu Pepino e salvou. Xixico perdeu depois.

GOLPE DE VISTA — Quase do meio do campo, o medio Armando acertou notavel pontapé. A bola foi direita. Direcu ou quz fazer golpe de vista ou não alcançava o balão, que foi ao travessão. Outra chance perdida.

BISONHICE — Araraquara apanhou a bola livre. Seria a decisão por gols. O ponteiro armou o pé esquerdo, calibrou-o bem e chutou. Mas em cima de Fernandes, que segurou firme. Araraquara botou as mãos na cabeça.

DESCLASSIFICADO O SÃO PAULO PELO ARBITRO

FEITIÇO ENFEITIÇADO — O arbitro da primeira partida, honrando o nome, parecia hipnotizado pelo centro do campo. Não virou uma vez os olhos para o seu bandeirinha das arquibancadas, que se cansou de assinalar impedimentos da linha comercialina, sem que Feitiço nada marcasse. Herrera teve de se matar, nos pés dos adversarios, para impedir que a banheira dos mesmos desse resultados. Feitiço errou em todos os lances de area, esquecendo por completo seu auxiliar.

DESCLASSIFICADO PELO JUIZ — Sem duvida nenhuma, o São Paulo foi desclassificado pelo juiz de linha que atuava ao lado de Bertolucci. O lance de Turcão, para todos, não foi escanteio. A bola, puxada pelo zagueiro, bateu no peito de um bugrino, indo daí para a linha de fundo. O homenzinho, colocado na frente do lance, talvez ansioso para deixar de trabalhar, terminou a partida, confirmando o escanteio inexistente. De nada adiantou a reclamação dos tricolores. O juiz queria mesmo desclassificá-los...

EM CIMA DO NARIZ E NÃO VIU — Finalissima. Guarani vencendo por três escanteios contra dois. Bola que viaja alta, bate na cabeça de um defensor do bugre e vai saindo a corner. Direcu, num ultimo esforço, corre sobre a linha de fundo e munhequeia. Mas a pelota já estava um meio metro fora do terreno. Feitiço, quase derrubado pelo guardião, nada assinalou. O lance foi no seu nariz e ele não viu...

BENEFICIADO O INFRATOR — Dante Rossi apitou uma falta do XV de Jau, nas imediações da aera da Portuguesa santista. O quadro praiano, que àquela altura perdia por dois escanteios a um, tratou de cobrar depressa a falta por intermedio do seu zagueiro. Quando a bola já estava no campo contrario, em jogo, Dante Rossi fez voltar o lance, por questões de centimetros. Sorte do XV, que estava ganhando e que via assim, erradamente, passar mais alguns preciosos momentos da pugna.

SERA' TRI - CAMPEÃO O CORINTIANS

MUNDO ESPORTIVO auscultou a cronica paulista sobre varios assuntos de interesse atual. Formulamos as perguntas de modo a que varios aspectos do proximo campeonato fossem analisados e catalogamo-las da seguinte maneira: — 1) QUAL E' A EQUIPE MAIS CAPAZ DE LEVANTAR O CAMPEONATO? — 2) QUAL O MELHOR CONJUNTO DO INTERIOR, AFORA O SANTOS? — 3) O QUE O SANTOS TEM DE MELHOR EM SUA EQUIPE? — 4) O SÃO PAULO TEM ALGUM ATACANTE QUE MEREÇA NOTA DEZ? Aqui vão as respostas dos mais destacados comentaristas de São Paulo:



GERALDO JOSE' DE ALMEIDA — 1) Até agora, como equipe, conjunto, vejo a Portuguesa de Desportos como a melhor. 2) Os dois XV, o de Jau' e o de Piracicaba. 4) Sim. Negri e Teixeirinha o merecem.

ODILON C. BRÁS — 1) Mesmo com o Corintians cansado e em declinio tecnico, não vejo outra equipe em condições de ser apontada como capaz de tal façanha. — 2) XV de Piracicaba. — 3) Helvio. — 4) Somente Negri.

HELIO C. DE SA' — 1) Ainda é cedo para prognosticos. O Corintians, contudo, parece-me melhor armado que os outros dois "eternos" candidatos: São Paulo e Palmeiras. — 2) XV de Piracicaba. — 3) O ataque composto de jovens valores com muitos predicados. — 4) Nenhum.

SEBASTIÃO BARBOSA — 1) O campeonato ainda nem começou, de sorte que é muito dificil dizer qual será o final. Em todo caso, a impressão que tenho é que o titulo ainda uma vez, estará entre os três grandes. — 2) Essa primazia deve ser dividida entre os dois XV. — 3) Os dois meias, o ponteiro Tite e o zagueiro Helvio. — 4) Não. No momento, todos estão jogando mal.

AURELIO CAMPOS — 1) Corintians. — 2) XV de Piracicaba. — 3) O ataque. — 4) Sim. Negri.

MUGNAINI FILHO - 1) Ainda o Corintians é o nosso melhor quadro. Por conseguinte... — 2) Equivalem-se os dois XV e os campineiros. — 3) Incontestavelmente, a defesa do Santos agrada mais que o ataque. — 4) Nem nota 8. Maurinho, Teixeirinha e Negri são os três que podem ficar.

PAULO PLANET BUARQUE — 1) E' dificil dizer. Todos os chamados grandes são candidatos em potencial. Não tenho preferencias. — 2) XV de Piracicaba, pelo seu maior poderio conjuntivo. — 3) O ataque. Vivo, veloz e oportunista. — 4) Tem. Gosto muito de Negri e Maurinho.

AROLDO CHIORINO — 1) O Corintians. — 2) XV de Piracicaba. — 3) O ataque, salientando-se Valter. Vasconcelos e Tite. — 4) Não.

ORLANDO DUARTE — 1) Palmeiras ou Port. de Desportos. — 2) A Ponte Preta — 3) O ataque. — 4) Sim. Negri merece.

JOSE' SILVEIRA — 1) Se o São Paulo conseguir uma linha de ataque, conseguirá um bi e até um tri-campeonato Atastada essa hipotese e continuando o tricolor a ser apenas meio onze, o melhor conjunto e portanto o mais capaz ainda é o Corintians. — 2) XV de Piracicaba. Tem mais cancha. — 3) Vasconcelos. — 4) Não.

EDSON LEITE — 1) A defesa do São Paulo, o espirito de luta do Corintians e a experiencia dos cartazes do Palmeiras. — 2) Os dois XV. — 3) Mocidade em sua linha de frente. — 4) Negri a merece. com algumas restrições.

JORGE MELO — 1) Ainda desta vez, Palmeirás, Corintians e São Paulo. — 2) XV de Piracicaba, principalmente lá. — 3) Este ano, o ataque. — 4) Não.

PIMENTA NETO — 1) O Corintians. — 2) XV de Piracicaba. — 3) Em cada setor, o Santos tem, pelo menos, um bom elemento. No momento, a defesa parece estar acima do ataque. — 4) Considerando-se a nota dez a maxima, o São Paulo não tem.

Assim, pois, temos as deduções para as quatro perguntas, numa condensação do serviço feito: Para a n.o 1, pode-se observar o relativo favoritismo do Corintians, apesar de seu nome figurar com algumas restrições, quais sejam as de cansaço ou mesmo um declinio tecnico dele advindo. No entanto, os demais concorrentes, mormente os grandes, logicamente os mais serios candidatos, tambem possuem seus problemas cuja seriedade não é menor que as do campeão do ano passado. O Corintians, portanto, continua com o credito aberto pelo que fez na temporada passada. Feito um serviço de eliminação, tem-se que, de fato, o moral conseguido pelo alvi-negro, nestes dois titulos consecutivos, valer-lhe-á alguma coisa em 53.

Para a pergunta n.o 2, ou seja, sobre qual o melhor conjunto do interior, o XV de Piracicaba conseguiu u'a maioria esmagadora. Não foge a verdade essa assertiva dos cronistas, já que o seu poderio, fincado em tão fortes bases, principalmente no ano de 52, quando deu os ultimos retoques na equipe, permanece o mesmo, havendo ainda mais experiencia de varios elementos que então eram novatos e influenciaveis por varios fatores contrarios. A pergunta n.o 3 dá-nos mais opiniões separadas. Uns opinam pelo ataque, outros pela defesa santista, como os melhores setores, limitando-se terceiros a optar por nomes de varios elementos, isoladamente. Quanto ao atacante do São Paulo merecedor de nota dez, Negri é o unico que conseguiu tal qualificação, taxativamente. Pedro Luiz, ouvido tambem quanto a este ultimo quesito, respondeu pela negativa peremptoria. Para o consagrado locutor da Panamericana, não há avante algum no São Paulo que mereça confiança irrestrita.



JOGOU CERTO E PARA VENCER

Vencendo São Paulo, Ipiranga, Palmeiras e, finalmente, XV de Novembro de Piracicaba, o Guarani se sagrou lidimo campeão do Torneio Inicio de 1953. Glorificou-se, porque soube ter o espirito para todos os momentos, porque soube ter a arguçia, a fibra e o senso de aproveitamento que tanto se requer num certame-mirim desta natureza, cada qualidade a ser sabiamente explorada em tal ou qual contingencia. Todos os demais concorrentes tiveram seus pontos fracos que lhes foram fatais, uns por incompatibilidade de tipo de jogo, com a duração dos prelios, outros por se afobarem demais, exagerando mesmo a necessidade da conquista de tentos ou escanteios e, no final, vendo-se traidos por golpes que os afastaram da luta. Pois bem. O maior merito do Guarani, foi justamente o de saber se colocar no plano mediano da ação a ser executada. A defesa, por exemplo, sem se mostrar preocupada com a elegancia ou não de suas intervenções, sem pautar sua conduta com demonstrações desnecessarias de uma classe que pode haver, mas não era requerida no momento, teve como fim precipuo a destruição.

O afastamento mais rapido possivel da bola de sua zona de perigo, esse o lema, que encontrou, em cada posição e por parte de todos os setores, os homens perfeitos, que compreenderam sem restrições ou deslises a norma a seguir. Assim, portanto, notamos a inclusão de Manduco na zaga esquerda. Terá sido isso mera casualidade? Temos p nós que não. Mesmo que a ausencia de Palante tenha sido forçada, o Guarani só ganhou com isso, já que se sabe que o titular do posto é um zagueiro mais macio, menos lepido no despacho da bola, dado a entregas demasiado esmeradas que, no Torneio Inicio, poderiam se tornar em deslises imperdoaveis. Valdir, no lado direito, acompanhou a toada como se o seu tipo de jogo se casasse perfeitamente com as necessidades do momento. Rusticos como de fato deveria ser, com rechaços longos como realmente deveria executar. Assim tambem a linha media, seja pelo apoio e serviço de cobertura incansaveis que conseguiram Clovis e James no meio, seja pela mesma atitude decidida com que se compenetrou Saraiva, na obstrução pura e simples de um marcador lateral. Clovis, aliás, foi o homem-chave da equipe, no meio do campo. Tendo-se que os jogos todos eram disputados em curtos minutos, o ideal seria um centro medio jovem, fogoso, de largos recursos fisicos, para a cobertura de um grande pedaço de terreno e o preenchimento mais largo possivel das varias ações ofensivas ou defensivas a praticar.

E, para completar, tambem no ataque houve mais virtudes do que defeitos no alvi-verde campineiro. Nonô e Dido, em que pese a contribuição dos demais, foram os artifices de um fustigamento que sempre se afigurou perigoso para o adversario. Jogando com o meia deslocado para a ponta direita e conseguindo, assim, com que Dido, no centro pudesse, com mais exito, desfrutar de seu poderoso chute, os dois formavam a verdadeira dupla de frente, enquanto que a Romeu se criou a função simultanea de armar e acossar. Foi o centro-avante outro denodado, de importancia vital para que o conjunto não se perdesse na sintonização de meio de campo. Piolim ficou mais atrás, como querendo garantir para o sexteto uma reserva de energias e poder de obstrução, para o caso de alguma surpresa dos adversarios. Romeu era o seu seguimento natural. Homem talhado para o mister, já que possue, de fato, um folego invejavel, Romeu, se por vezes se perdeu por sua precipitação, trabalhou com um sentido de vitoria invejavel

E assim, cuidando-se em todos os pontos, o Guarani foi a equipe que, a par de maior consistencia no centro do gramado, em todas as partidas, quer enfrentando o Palmeiras com u tipo de jogo, o Ipiranga ou o São Paulo com tipos diferentes, manteve uma norma fixa de ação, como a sabê-la a certa e imutavel. Na defesa, pois, obstrução na escala mais simples do termo. No ataque, agressividade com desdobramento de homens e funções devidamente talhados para um resultado positivo, como o que de fato foi alcançado. Venceu portanto, o espirito de equipe que mais se amoldou á feição do Torneio. Esta, a maior virtude do Guarani.

Outras, baseadas na confecção tecnica de seus elementos, todos trabalhando harmoniosamente em função do outro, tambem existiram. E assim, tudo se completou, para dar a Campinas o ponta-pé inicial de um ano feliz, de progressos e conquistas concordes com o que a torcida exige.

AZAR DEMAIS

Já varios goleiros se consagraram, quando de excursões de seus clubes. Assim se deu com Muca ... no Corintians, com o proprio Gilmar. Por outro lado, pelo que temos observado ultimamente, Narciso, o eterno reserva do Corintians, está jogando uma enormidade de futebol. Tem feito o impossivel para transpor de vez o umbral tão solido da cerca permanente que lhe tem sido destinada no Parque São Jorge. Agora, porém, quando poderia em qualquer eventualidade, substituir Cabeção e voltar da Venezuela com o seu prestigio consolidado, sofre uma contusão seria que o afasta dos p r o x i m o s compromissos. Para quem tem lutado tanto, é uma sorte bem ingrata.

MATOS PRIMEIRA GRANDE REVELAÇÃO DE 53

Matos apareceu no Inicio, comandando a vanguarda jovem e brilhante do Palmeiras, que se exibiu de maneira surpreendente já que ninguem esperava muito do conjunto amador que o alviverde iria por em campo. Mas a rapaziada esmeraldina venceu o primeiro adversario, venceu tambem o seguinte, que foi o Santos, de maneira espetacular, só baqueando ante o Guarani, e mesmo assim, depois de lutar. Lépido elegante, habil manejador da pelota, com senso futebolistico amadurecido, apesar de sua pouca idade. Matos foi o fator decisivo em dois prelios, com suas arrancadas e seus passes.



Conversamos com ele apos o ultimo encontro. Modesto, disse-nos ter 20 anos de idade, e ter nascido no Distrito Federal, a 15 de maio de 1933. Sua vida, até 1952 transcorreu por lá mesmo, e sem muito futebol.

"Meu pai — explica ele — não vê com bons olhos o futebol. Tem medo que eu me apaixone demais pela bola e abandone os estudos. Assim, todo futebol que pratiquei no Rio, não passou de umas tantas peladas na praia e um ou outro joguinho na varzea, mas às escondidas. Em principios de 52, vim para São Paulo para estudar, e em setembro, do mesmo, ano, ingressei no Palmeiras. Isto, evidentemente, depois de matricular-me no 2.o cientifico e de ter provado que apesar do clube eu vou continuar os meus estudos. Porque, de outra maneira, meu pai não consentiria".

Como se vê. Matos é mesmo um novato, pois a primeira grande experiencia futebolistica que ele possui é aquela que o Palmeiras lhe deu. Sente-se animado, como nos confessou com o Campeonato que se aproxima. Tentará lutar por um posto no clube, no quadro de titulares. Tem muita vontade, está tranquilo quanto às suas obrigações, e pode muito bem desejar o posto no onze principal. Qualidades não lhe faltam, como demonstrou de sobejo no Torneio Inicio de 53. Foi uma grata revelação, pode, muito bem, com o futuro tornar-se uma esplendida realidade, justamente no setor cruciante do Palmeiras

SEMPRE O CAMPEONISSIMO



PALESTRA 5
Nascimento, Bianco e Miguel; Pepe, Gogliardo e Serafim; Ministrinho, Carrone, Miguelzinho, Lara e Osses

Os profissionais do Ferencvaros, em 1929, visitaram o Brasil e aqui em São Paulo e no Rio efetuaram diversas partidas, que, pela sua expressão internacional, lograram larga repercussão. Vinham os visitantes de brilhantes feitos no Rio, frente às mais expressivas forças do futebol carioca e deviam, no dia 14 de julho enfrentar o Palestra. Uma assistencia das mais numerosas lotou por completo o campo onde se desenrolou a partida, que teve inicio precisamente às 15,30 horas, pelo api to do arbitro Francisco Cespedes Guerra.

Os primeiros movimentos da porfia pertencem ao clube local, que põe em polvorosa o arco de Amzel, o qual se empenha grandemente em defesas sensacionais, pondo inumeras vezes a bola a escanteic Mas é evidente a progressão tecnica dos nossos e com a segurança e otimo desempenho da defesa, os avantes trançam a bola com invulgar maestria, sobressaindo-se, no trabalho de finalização do ataque, o meia Miguelzinho, que consegue já na primeira fase vazar a meta contraria por duas vezes enquanto o adversario o faz por uma unica vez.

A linha media palestrina, no periodo derradeiro, auxilia com grande eficiencia o ataque, sobressaindo-se a figura de Serafine, quer na obstrução dos ataques contrarios, quer manejando em lances para a frente. E foi desse trabalho que, em ataques fulminantes, Miguelzinho consegue por mais duas vezes, excelentemente servido, fuzilar sem apelação e elevar para 4 tentos a contagem do Palestra. O Ferencvaros, por seu turno, num contra ataque, marca o segundo gol. E quase no ocaso da partida, Serafine, numa jogada toda sua, driblando alguns contrarios, atira de longa distancia e marca o quinto gol do Palestra.

FERENCVAROS 2
Amzel, Hungler e Papp; Lyka, Bukovy e Obitz; Tauzer, Takacs, Turdy, Toldi e Kohut

FOI ASSIM

1946. Campo do San Lorenzo de Almagro. Jogavam Brasil e Uruguai, pelo Sul-Americano. Há uma falta contra os uruguaios. E' feita a barreira. Cobra Jair. 1 a 0. Mais tarde nova falta. Maspoli não quer saber de nova barreira, atrapalha. Bate Jair, direto. 2 a 0. Final: Brasil, 4 a 3

GOLS CELEBRES

Os paulistas abateram os gauchos por 5 a 3, em 1944, no Pacaembu, nas semi-finais do certame brasileiro. O primeiro tento dos bandeirantes foi o mais notavel daquela partida. Leonidas saiu, entregando a Remo, que atrazou a Brandão. Bola com Servilho, deste a Leonidas novamente, que amortece e larga para Luizinho. O ponteiro centra para Remo que lança Leonidas.



O comandante fuzila, a bola bate no medio Alfeu e sobra com Luizinho que fuzila tambem e de qualquer maneira. A defesa gaucha devolve como pode e desta vez Leonidas domina com calma. A pelota pinga na area pela esquerda e Hercules vem na corrida. O ponteiro colhe o tiro em cheio e abre a contagem com 2 minutos de jogo. Saida arrazadora dos bandeirantes.

CORREIO SEM SELO



MEU AMIGO FEOLA: Estou na situação do camarada que chegou, viu e... não venceu. E você pode imaginar o que quero dizer. Eu estava sossegadinho no Ipiranga, com muitas esperanças e certeza de que colocaria o clube em boa posição, mesmo porque o Jafet não tinha assim ilusões com respeito a ganhar o campeonato, contentando-se com um 5.o ou 6.o lugar. Fui buscar Runtzer, Bianco e Novo e as coisas estavam para mim. Mas apareceu o Cicero e topei logo a parada. Vim para o Canindé, pois todos acreditavam que eu faria melhor que você. E no começo esteve tudo azul, já que Olimpia e Sporting foram para o papo. Tanto que pensei logo em bárbada. Quando o jogo apertava, eu logo lançava mão do Benedito, até que contra o Fluminense e depois contra o Vasco foi aquela agua. De fato, neste ultimo, o Mario Viana e o Querubim jogaram de bandidos comigo, mas cheguei a conclusão de que o negocio não é assim tão sopa. Tanto que ando atrás do Labruna, porque... já vi tudo. E queria um conselho seu, Feola, um JIM LOPES!.



AMIGO JIM LOPES: Recebi sua carta. Inicialmente, quero lhe dizer que pretendo ficar distante desse negocio de futebol. Atualmente, sou um mero assistente do Grupo 2 Entretanto, não posso ficar distante das coisas do São Paulo e estou pronto a dar-lhe o meu auxilio. um pequenino auxilio é verdade, mas... afinal você pediu a minha opinião. E esta é de que a diferença entre o Vovô e o tricolor é muito grande, enorme. Você está começando e eu me calejei no Canindé, quando a situação era pior, que hoje. E estou de inteiro acordo sobre as necessidades atuais da equipe e de que o negocio não é canja, não. Se você anda atrás do Labruna, está em bom caminho, porque o argentino é bom mesmo, como todos sabem. Entretanto, eu arrisco um conselho: se puder, alem do Labruna, traga o Valter Gomez, porque aí tudo voltará a ser azul. Depois disso se conseguido, qualquer sistema será bom, apesar dos outros (os adversarios é logico) não dormirem de botinas. Por enquanto, você sofrerá que eu sofri, mesmo contando conselho da sua larga experiencia. Desculpe o tambem com o Benedito. Abraços, FEOLA.

Vamos recordar

Em **44** os cariocas venceram **em S. Januario** o campeonato brasileiro batendo os **paulistas por 3 a 1.** Cinco **partidas foram** realizadas. **Registraram-se** dois **triunfos paulistas,** dois cariocas e um empate. Entraram na conta os tentos assinalados e os cariocas tiveram vantagem.

LEMBRA-SE DELE?

Os sampaulinos identificam-no com maior facilidade. Chegou a ser uma grande esperança do tricolor. Assim como hoje muitos jovens têm oportunidades de ocupar um lugar no ataque tricolor, ele teve muitas chances. Mas não convenceu.



Está agora na Atletica Portuguesa, novo gremio da divisão principal da FMF. Mas jogou tambem no Nacional, Bangu e Flamengo. Joga nas duas meias e tem qualidades apreciaveis embora esteja no São Cristovão onde realmente teve a sua melhor fase tecnica. Costumavam dizer que não jogava neca de futebol. Trocadilho maldoso, só porque se chama Neca.

GRANDES DUELOS

Baltazar não atravessa no momento fase das melhores de sua carreira. Realmente o "Cabecinha de Ouro" passa por um daqueles periodos desfavoraveis que surgem na vida de todo craque. Mauro, ao contrario, atravessa fase das melhores e tem sido de uma regularidade espantosa merecendo as honras do maioral do ultimo Torneio São Paulo-Rio. Mas não vamos falar de ambos na atualidade. Vamos lembrar os ultimos certames quando Baltazar e Mauro defrontaram-se, em iguais condições tecnicas e fisicas. Mauro tem levado a melhor em todas as paradas. Nas bolas altas, o grande forte de Baltazar, Mauro leva destaque indiscutivel, antecipando-se em todas as arremetidas do centro-avante corintiano. Nas bolas baixas então nem se fala. Baltazar não pode nem passar por perto de Mauro.

Já houve ocasiões em que o duelo entre os dois se constituiu em espetaculo à parte dentro da partida provocando grandes vibrações das suas torcidas. Mauro venceu quase sempre o duelo com o rei das cabeçadas. Mas houve vezes em que bastou uma unica falha do zagueiro tricolor, uma unica vez para o atacante levar vantagem e a pelota ir se aninhar nas redes. Baltazar vinga-se completamente nestes momentos. Mauro pode vencê-lo a partida toda e o corintiano se conforma. Mas surge uma unica chance e não tem castigo. O gol está feito. Baltazar abre-se num sorriso feliz e nem chega para os abraços. Mauro, cabisbaixo, olha a bola no fundo das redes...

A DECEPÇÃO DE 42



Não é de hoje que o Brasil vem montando selecionados, formados por bons jogadores e que por mais que façam raramente chegam ao titulo. O quadro que aparece acima é mais um destes. Foi em 1942 em Montevideo. A nossa equipe era das melhores. Em pé aparecem da esquerda para a direita: Domingos, Afonsinho, Caju, Osvaldo, Brandão e Dino. Agachados, na mesma ordem, Claudio, Servilio, Pirilo, Tim e Patesko. Perdemos o titulo, uma vez mais, em favor dos uruguaios, sendo os argentinos os vice-campeões. Corremos, mas chegamos em terceiro. Ganhamos do Peru (2 x 1), Chile (6 x 1) e Equador (5 x 1), empatamos com o Paraguai (1 x 1) e perdemos para o Uruguai (0 x 1) e Argentina (1 x 2).

PAZ À SUA ALMA

Dia 16 transcorrerá o aniversario da conquista da Copa do Mundo pelo selecionado do Uruguai, no Estadio de Maracanã. Há três anos ocorria o enterro do futebol brasileiro que ao construir o maior estadio do mundo cavou tambem a sua propria sepultura. Não poucos esforços têm sido feitos desde então para fazer ressuscitar o morto querido. No momento em que se inicia a campanha mais importante para a completa reabilitação do nosso futebol, a Copa do Mundo de 54, é oportuno que um nome seja lembrado: Flavio Costa tem um quinhão muito grande de responsabilidade naquela que foi a maior tragedia jamais ocorrida com nosso futebol. Para o torcedor brasileiro foi Flavio Costa quem morreu para o selecionado brasileiro e oxalá tambem assim pense a CBD, no momento de escolher o tecnico para 1954. Que dêm 11 supercraques para Flavio "fazer" o Vasco ser campeão carioca mas que para a seleção do Brasil todos desejem apenas paz à sua alma.

VOCÊ CONHECE ESTES?



Eis aqui três novatos que iniciavam sua carreira no futebol. Ainda muito jovens foram chamados à defender a camiseta do selecionado carioca. Constituiram um trio atacante de qualidades, ainda que sem muita experiencia. Foram considerados risonhas esperanças do futebol. Thomaz Soares da Silva o da direita. Jair Rosa Pinto é o da esquerda. Leonidas da Silva é o centro-avante. O primeiro consagrou-se como Zizinho, o segundo como o "Diamante Negro" e o terceiro é o temivel "Coisa de Mula". Todos realmente consagrados, como se previra lá por volta de mil novecentos e trinta e nove. Zizinho, Leonidas e Jair. Que trio! Ziza e Jair ainda são os maiores. O Dimante abandonou o futebol.

XV DE PIRACICABA O MELHOR DA SEMANA

Ainda que sensivelmente desfalcado o XV de Piracicaba apresentou-se como o melhor conjunto do Torneio Inicio — Erro tatico, falta de chance e até o arbitro entraram na conta, no prelio decisivo — Com Aedo, Alvaro e Valter será ainda melhor — Poderia ser o campeão

O XV de Piracicaba, alcançando três triunfos no Torneio Inicio, ao eliminar Juventus, XV de Jaú e Corintians, defrontou-se com o Guarani na partida decisiva. E foi justamente no compromisso de maior responsabilidade que a equipe esqueceu de empregar a tatica certa. Preferindo o jogo miudo, como o fez, com a bola rolando de pé para pé, mesmo quando o Guarani tinha a vantagem de um escanteio, jogou fora a oportunidade de levantar pela segunda vez o titulo deste certame, já que nos pareceu bastante superior tecnicamente ao Guarani e mesmo a maioria dos concorrentes. O gremio piracicabano era o clube que reunia maiores possibilidades por apresentar um conjunto coeso e realmente capaz de superar todos os obstaculos que surgissem pela frente, como demonstrara cabalmente com três vitorias indiscutiveis.

Foi, porem, mais do que qualquer outra coisa, o erro tatico em que insistiu a causa maior da derrota ante ao Guarani. Houve apenas uma exceção a este respeito. Tanga deixou de lado as suas caracteristicas para lançar sucessivamente tiros longos na direção da area contraria, não se perdendo em fintas desnecessarias e passes contraproducentes. Isto não foi feito pelos companheiros que prenderam em demasia a pelota, o que foi por demais prejudicial ao XV de Piracicaba.

Somente com maior volume de ataques é que se poderia chegar ao triunfo já que gols e escanteios entrariam na contagem e ficar prendendo a pelota no meio da cancha não poderia trazer vantagem já que a defesa bugrina esteve mais desafogada, armando melhor o seu ataque. Ainda assim, duas vezes a pelota foi encontrar a trave bugrina, uma de Armando e outra de Moreno), houve aquele penalte indiscutivel de Clovis e até um escanteio não foi assinalado contra o Guarani. Não queremos dizer com isto que o XV mereceu a vitoria ante o Guarani, já que o "bugre" aproveitou melhor as oportunidades e soube ser mais pratico, que foi justamente onde residiu a grande falha dos pupilos de Agnelli. Tecnicamente, porem, a impressão deixada pela rapaziada piracicabana foi das melhores e o quadro demonstrou que será novamente figura de realce dentro do certame. Olavo substituiu Aedo e sem revelar condições para ser o titular tambem foi util a equipe. Pepino reapareceu depois de muito tempo no Pacaembu e não há duvida de que é o melhor companheiro para Idiarte. Apenas a ala esquerda destoou com Rodriguinho e Du em muito inferiores a Alvaro e Du, embora o meia tenha relevado algum progresso.

Retornou o XV de Piracicaba ao gramado do Pacaembu, deixando a melhor das impressões, realizando a melhor das campanhas apresentadas pelos 15 concorerntes ao titulo, perdendo o quase exclusivamente por sua culpa embora tambem a sorte o tivesse perseguido na partida final, aparecendo de modo decisivo nas duas bolas devolvidas pela trave depois do arqueiro Dirceu já ter sido vencido. Todos, estes fatores entraram na balança e impediram que o Torneio Inicio tivesse como campeão o conjunto que provocou os melhores aplausos do publico e as melhores referencias da cronica.

GARDELI NÃO VIU O ESCANTEIO DE TURCÃO

No vestiario do São Paulo, após o jogo com o Guarani, ouvimos a palavra de Marcel Klasco, figura de relevo do tricolor, que se mostrava bastante revoltado pelo trabalho de Mario Gardeli, isto pelo fato de, com a assinalação de um escanteio, ter provocado uma serie de controversias a respeito. Condenando acremente a arbitragem não deixou de dizer que infelizmente o São Paulo, tal como aconteceu no Torneio Rio-São Paulo, foi vitima da incompetencia de um arbitro tirando-lhe com isso imensas possibilidades de ir para as finais para disputar o titulo do Torneio.

Logo mais apontava na porta do vestiario oposto o arbitro e Marcel Klasczo a ele se dirigiu, em tom incisivo, interpelando-o sobre a falha acusada que originou o lance que alijou o tricolor ao que aquele retrucou, calmamente: "De fato não vi bem se de fato a bola, ao ser puxada por Turcão, bateu no peito do jogador contrario. Se tivesse visto te-lo-ia apitado justamente. Ademais considere-se o fato de o juiz de linha não ter feito outra coisa senão confirmar" O paredro tricolor argumentou: "Mas o senhor, como juiz, em se tratando de um torneio em que as partidas são realizadas em pouquissimos minutos e onde são levados na devida conta os escanteios, deveria correr o campo e acompanhar o lance para ter melhor visão" E finalizou, um tanto irado: "O São Paulo sempre foi vitima..."

Finda a partida final do Torneio, falamos com o sr. João Guidote, presidente do XV de Piracicaba. Seu descontentamento pela arbitragem de João Etzel era visivel, profligando o erro do apitador em não assinalar o penal praticado por Clovis, dentro da area do Guarani, assim como, posteriormente, o escanteio a favor do seu clube. Alegou que o XV não venceu com o juiz, mas que o resultado valeu por uma vitoria moral. O tecnico Agnelli que se encontrava ao seu lado, dizia: "Domingo proximo enfrentaremos o Guarani, mas é preciso que se saliente que não queremos esse juiz"

PALMEIRAS JOVEM TRADIÇÃO DE FIBRA

O choque de opiniões sempre existe. Existiram, portanto, tambem em torno da apresentação do Palmeiras no Torneio Inicio, controversias fundamentais. Uns diziam que o alviverde se destinava a morte certa e ingrata. Inglorio destino lhe estaria reservado. Outros, que a abertura do certame com a apresentação desses mesmos elementos novos, estaria sendo desprestigiado e perdendo bom motivo de atração, por falta dos medalhões.

O Palmeiras, no entanto, desmentiu as duas hipoteses. Na primeira, foi muito maior do que se supunha. A começar pelos espiritos isolados de um Frederico que se portou como um leão na meta, de um Ruiz com todos os sintomas de um proximo estrelato, de um Fuad com o porte todo de um gigante da marcação, de um Matos a tornar viver aquele entusiasmo pela sua sagacidade na armação de varios lances ricos de imaginação e espirito inventivo, com tudo isto o Palmeiras superou as expectativas.

Clube criticado ultimamente por uma politica completamente diferente, foi com jovens e com esperanças que brilhou. Teria conseguido os mesmos resultados se contasse com os cartazes de seu onze titular? Satisfaria a sua torcida nas mesmas proporções? Dificilmente, porque, completando os valores isolados que apontamos acima, o Palmeiras, com nomes desconhecidos, com jovens embriões, foi o verdadeiro e real Palmeiras. Aquele da fibra, da praticidade, da intransigencia nos propositos de vencer. Viu-se a unidade de pensamento, tanto quanto no de estilo de futebol, ligando estreitamente todas as peças de uma equipe que, se não teve alto porte tecnico, mostrou tambem um espirito de coleguismo e uma afinidade coletiva como há muito não viamos.

E assim, o juvenil, o amador do Palmeiras, de vitima premeditada, de sacrificada precoce, passou a ser uma heroina inesperada de um certame que não perdeu o seu brilho por contar com ela. Por equipes como essa, jamais se pode alegar que Torneio algum perca sua significação. Foi mostrada, portanto, a superioridade de um ideal, de uma ambição, sobre uma condição de jogo. Quantas esperanças, quanta ambição não cercou aqueles onze corações, domingo? Pese-se os pro e os contras de sua exibição. A alegria que proporcionou, compare-se às continua desilusões que o plantel principal sempre propiciou, inclusive repetindo-as no mesmo dia em Jundiai e chegue-se, se possivel, à conclusão de que houve decepção.

RESTAURANTE CARLINO

MARCELLO GIANNI

-- PIZZARIA --

Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo

Ponto de reunião dos esportistas



O MELHOR ARQUEIRO

1 Gilmar, sem duvida nenhuma, pode ostentar com justiça o titulo. No Campeonato passado, e nas recentes exibições pelo Octogonal, demonstrou exuberante forma tecnica, coadjuvada por uma extraordinaria fortuna nos lances perigosos. De estatura muito boa para o posto, com uma elasticidade impressionante, corajoso e sem mascara, Gilmar atravessou o ano de 52 com atuações magistrais, em que o placarde adversario permanecia mudo por sua exclusiva vontade. Mesmo substituido em muitas partidas por Cabeção, outro notavel arqueiro, Gilmar conservou a forma e o cartaz suficiente para merecer o galardão de melhor guarda valas paulista. Sofreu uma serie de contratempos em sua carreira, como aquela injustiça que se seguiu aos famigerados 7 a 3 da Portuguesa. Foi crucificado sem piedade e enquanto o pregavam na cruz do descredito, ele mesmo, numa ira briosa, afirmava que dai só sairia pelas mesmas mãos que o estavam vitimando. Disse e o fez. Reagiu na Europa, defendendo penais e praticando proezas dignas de um verdadeiro Marco Polo do futebol. Voltou recuperado, gozando prestigio e fama. Como assegurara, voltara mesmo pelas mãos que o haviam arrazado. Tamanha foi a recuperação, que integrou o selecionado brasileiro. Isso demonstra o real valor de Gilmar. Um arqueiro prodigioso, tanto na pegada firme e sensacional, como na moral de ferro.



A GRANDE ESPERANÇA

Laercio é a grande esperança paulista para 53. Motivou, com suas exibições de 52, um desusado interesse em torno do seu nome. Um interesse total, já que todos os quadros de São Paulo, e muitos do Rio, andaram atrás do esplendido goleiro E acreditamos que houvesse mesmo razão para que assim procedessem esses clubes. Laercio, moço e cheio de virtudes, é a maior esperança, entre os defensores do posto no futebol de São Paulo. Calmo, sem a afobação que o deveri acometer, pelo verdor ainda dos seus anos, o craque da Portuguesa santista completa-se em cada exibição, com defesas de alto quilate, onde a realidade futura se entremostra como uma promessa radiosa. Jogando num quadro sem grande poderio tecnico, as virtudes de Laercio mais deviam aparecer, o que justamente está acontecendo. Tem ele de deter a avalancha contraria que sabe e pode, com facilidade, passar pela retaguarda do seu clube. Assim, cada jogo é mais uma prova bem feita. Cada tiro, um trunfo a mais da sua cartada profissional. Acreditamos que neste 1953, Laercio venha a se transformar numa realidade da qual os grandes clubes não poderão fugir, Continuará na Portuguesa santista, e, com a falha retaguarda que o quadro possui, terá novamente as grandes oportunidades que sempre teve de mostrar os dotes tecnicos que constituem os argumentos para sua coroação como maior esperança de São Paulo, no arco.

CAMPEÃO DA RUINDADE



BENEDITO

Benedito foi uma nulidade. Nunca se encontrou. Disputou 15 minutos de um futebol lastimavelmente bisonho. Entre tantos craques novos e sem qualidades, que entraram em ação no Torneio, Benedito ganhou o titulo de pior, porque foi mesmo um elemento nulo em todos os lances.

Campeão da Indisciplina



GUANXUMA

Guanxuma praticou falta. Etzel apitou. O ponteiro levantou os braços, atirando a bola para longe. O arbitro chamou-lhe a atenção. Guanxuma virou-lhe as costas, acintosamente, continuando seu gesto de indisciplina, ante os insistentes apitos de Etzel. Foi o titular do desrespeito.

Campeão da Moleza



CIASCA

Com a Ponte perdendo, foi arremessada uma bola em direção ao arco de Ciasca. Este saiu ao seu encontro, e, quando todos pensavam que o guardião fosse apanhá-la, aproveitando assim preciosos momentos, ele a deixou passar para a linha de fundo. Uma moleza prejudicial e pouco inteligente.

Cada entrada de Idiarte, põe arrepios na pele da gente. O zagueiro joga de maneira rispida, sem olhar as consequencias de seu jogo demasiadamente viril. Por três vezes, na final, quase acerta um contrario com sua mania de chutar sem ver o adversario. E isso não passa de deslealdade.

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



IDIARTE

Noca foi acionado constantemente pelo seu setor. Em todas essas oportunidades, ao invés de centrar, preferiu o chutão em direção ao gol. Errou todos, prejudicando seu quadro, com sua falta de visão e de inteligencia. Com o mais facil à vista, preferiu o mais dificil.

CAMPEÃO DA BURRICE



NOCA

A bola saira rente à bandeirinha de corner. Olavo foi cobrar a lateral e fez uma verdadeira palhaçada. Não se colocou no lugar certo, gesticulou pedindo não se sabe o que, não atendeu ao bandeirinha. Ficou alguns minutos com a bola nas mãos até que Etzel para lá se dirigisse a fim de pôr cobro à sua chateação.

CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO



OLAVO

Deus vos abençôe

Há algum tempo Matos teve uma oportunidade na equipe principal do Palmeiras. Revelou-se ainda verde para o conjunto profissional do Parque Antartica e foi logo afastado e esquecido pela torcida. Esteve em ação no Torneio Inicio, realizando boas atuações e demonstrando agora melhor condição tecnica. Foi uma das mais gratas revelações do campeonato de um só dia, aparecendo de forma destacada no ataque alvi-verde e a merecer agora uma oportunidade na equipe principal, onde tantas oportunidades foram dadas a elementos de menores predicados. Matos tem qualidades e poderá surgir este ano como uma das grandes atrações do campeonato. Jogador impetuoso, tem bom chute e distribui bem a pelota, entregando-a para o companheiro melhor colocado. Poderá subir muito, por ser ainda muito novo. Olho vivo no rapaz!

★



Outro palmeirense que se constitui numa surpresa agradavel. Fuad apareceu como um dos valores mais firmes da retaguarda palmeirense. O alvi-verde mandou para o Pacaembu uma equipe jovem que acabou realizando boa performance revelando nomes promissores como este medio esquerdo. Possuidor de bom fisico e tambem ainda muito moço, Fuad tem uma carreira futurosa pois revelou muitos predicados tanto como marcador, como apoiador. Para um elemento que esta começando agora, tem convencido plenamente. Não deve convencer-se muito disso, porem, coisa que lhe será muito prejudicial. Tem muito que melhorar e tem condições para isso, desde que não se deixe empolgar demais com os primeiros aplausos e trate de progredir sempre. Foi uma das figuras de maior realce da sua equipe e mesmo do Torneio.

★



Desconhecido no Pacaembu, Nonô foi uma grata revelação. O meia bugrino realizou um punhado de jogadas que revelaram classe, inteligencia e perfeito dominio da pelota. Deverá ser uma das atrações do proximo campeonato paulista e não há duvida de que já se tornou dono de uma posição dentro do ataque campineiro. Sua contribuição foi das maiores para a conquista do titulo alcançado pelo seu quadro. Apareceu muito bem nas quatro pelejas do Guarani, coisa que raramente aconteceu já que poucos jogadores conseguiram apresentar regularidade em todas as suas aparições. Isto aconteceu, porém, com os jogadores que integram esta coluna, principalmente Nonô que atuou sempre com desenvoltura e soube ser sobremodo util ao seu quadro. Passou à frente de companheiros de ataque como Piolim, Romeu e Dido, o que já é grande recomendação.

★



Frangão já chamara a atenção do publico por ocasião das partidas decisivas do Linense na fase final do Torneio dos Campões da 2.a Divisão. Sua contribuição foi muito grande para a promoção do seu clube. Sua estreia no grupo principal não poderia ser melhor. Foi figura destacada do Torneio Inicio, aparecendo como o principal valor da jovem equipe de Lins. Apareceu como centromedio de seu clube, embora com o numero 4 e anunciado na escalação como medio direito. Foi elemento positivo na sua retaguarda na partida contra o Comercial e repetiu-se na partida contra o Corintians, embora ocorresse neste encontro a eliminação do conjunto interiorano. Deverá ser outro nome de destaque no correr do certame paulista e representa uma das maiores garantias do Linense. Poderia brilhar em qualquer de nossas principais equipes.

O MAIORAL DO INICIO

Clovis não é um desconhecido. E' novo. Não, porem, um inexperiente. Ao contrario. Desde que, com atuações segurissimas, começou a chamar a atenção sobre si, quando ainda no XV de Jau fez-se merecedor de um acompanhamento carinhoso da cronica que principiou a ver nele, uma esperança uma grande esperança do futebol paulista. Marcando ponta no lado esquerdo, Clovis era assim como um fenomeno de segurança e maturidade. Menino ainda, sempre soube enfrentar todas as situações e todos os prelios com uma consciencia que só os grandes possuem, quer pela calma que denotam, quer pela autoconfiança demonstrada nos lances mais corriqueiros. O São Paulo o cobiçou e o trouxe para o Canindé, para um periodo de experiencia. Não teve, contudo, o tricolor, nem a calma sem o sentido de previsão suficientes para ver em Clovis um futuro titular indiscutivel de sua linha media. Passou-lhe desapercebido o desabrochar de um astro, cujos primeiros brilhos eram irradiados com tantas promessas.

Clovis, confirmando aquilo que apenas demonstrava em seu jogo, não desanimou nem se curvou ante a indiferença do tricolor. E foi para o Guarani onde desde logo, com elogiavel espirito de adaptação, se amoldou às exigencias do conjunto. Mais do que isso, tornou-se com merecimentos uma das molas mestras do sistema defensivo campineiro. Tanto quanto marcava na lateral, fê-lo no centro da intermediaria. Tão eficiente na função estreita e limitada de anular um ponta quanto no de preencher com folego, colocação e classe o centro do campo, quer marcando pontas-de-lanças, quer apoiando, na vigilancia de meias recuados. Justamente neste particular reside um de seus maiores meritos.

Chamado para a Portuguesa de Desportos, não foi feliz na segunda tentativa de formar em um grande quadro.

Mais uma vez, sempre com a cabeça erguida, voltou ao interior. O Guarani o esperava de braços abertos. Santo Antonio desaparecera e o Bugre não arranjara substituto à altura. Surgira Nilo na direita e Clovis tão bem se coadunou com ele, que ambos passaram a formar a dupla de ouro no meio do campo. Nilo foi sobrepujado por James. Sumiu. Clovis progrediu. E agora, caminha a passo firme para uma glorificação que há muito nós previramos. Mais do que tudo, sua consciencia de ação e o que deve ser elogiado. Sem ser mascarado e muito menos convencido. Clovis, contudo, impressiona pela autoconfiança em suas possibilidades. Só isso basta para identificar os grandes craques. O resto e questão de tempo. Qualidade há, em dose suficiente para qualquer grande quadro do Brasil. Só que desta vez temos quase certeza que o Guarani não permitirá que haja a terceira oportunidade. Para o campeonato de 53, Clovis é uma grande arma para qualquer conjunto que pretenda fazer boa figura. E o Guarani e um desses conjuntos.



NADA DE ESMORECER PONTEPRETANOS

O resultado do Inicio não pode arrefecer o animo dos alvinegros — Não existe inferioridade e o quadro está bom — O principal é manter a equipe, não se repetindo os erros de 52 — A verdade é que para cada posição a Ponte mantem um craque

A Ponte Preta não conseguiu passar pelo primeiro obstaculo no Torneio Inicio. Foi derrotada pelo Palmeiras, ficando sua apresentação reduzida ao primeiro encontro, somente. O desempenho dos alvi-negros foi seriamente comprometido pelo rigor do escasso tempo da peleja e pela surpresa do jogo feliz posto em pratica pelos esmeraldinos. Todavia, em que pese a infelicidade pontepretana, e mesmo considerando a conquista do Guarani, continuamos a afirmar ser a Ponte Preta o grande esquadrão de Campinas para este Campeonato.

O Torneio Inicio certamente tem seu valor. Mas ninguem pode julgar-se em inferioridade, se não é bem sucedido nessa abertura de certame. Por isso, não pode a adversidade dos pontepretanos, ser encarada como um mau pressagio. O que passou, passou, ainda mais quando isso se refere a um Torneio Inicio. O quadro deve deixar de lado essa lembrança do domingo e entrar no certame com a desenvoltura e a personalidade de um verdadeiro esquadrão.

Um dos melhores trabalhos feitos neste intervalo de Campeonato, foi aquele realizado pelo gremio de Moises Lucarelli. Os pontos falhos do conjunto, sem sangria financeira, foram cobertos. Elementos que não acertaram nos nossos grandes clubes, foram engajados pela Ponte, que lhes deu ambiente a clima para uma completa recuperação. Bibe, Gatão, Nininho, Valdir e Carlito, uma quinela de azes, deu ao conjunto uma nova feição. Estudamos com minucias de detalhes durante os quadrangulares realizados em Campinas, o poderio da Ponte Preta. Afirmamos que seria um dos mais regulares concorrentes do certame, um fator de sucesso em 53. E é evidente que diante de um Torneio Inicio, essa afirmativa não perde seu sentido de realidade. A Ponte não obstante sua derrota, continua como um dos mais credenciados conjuntos do torneio vindouro.

Já no domingo, estará em Vila Belmiro lutando com outro gigante, que é o Santos. E não acreditamos que o que aconteceu no torneio de abertura vá influenciar, tanto o rendimento do clube campineiro, como o do alvi-negro praiano.

Assim, abertas as cortinas da grande festa, esperamos pela aparição dos pontepretanos, confiantes num belo desempenho do brioso quadro da terra ras Andorinhas. Que não aconteça o desequilibrio do ano passado. Que o conjunto seja mantido, independente dos resultados que alcançar. A melhor formação da Ponte Preta não pode sofrer a solução de continuidade que a assoberbou o ano passado. A cada resultado, o quadro era modificado. Saia um tecnico, entrava outro, substituia-se desordenadamente, sem criterio. Este ano, a Ponte Preta tem tudo para ser, verdadeiramente a sexta potencia do futebol paulista. Acreditamos, sinceramente, que esta opinião estará plenamente confirmada, no agonizar do certame que nasceu domingo.

FOTO INTERNACIONAL



Este é o quadro do Reims, campeão francês e que conquistou brilhantemente em Lisboa a Taça Latina, certame que reuniu o Valencia, vice-campeão espanhol, Milan, vice-campeão italiano e Sporting, tri-campeão português. Conquista, sem duvida, das mais expressivas, embora neste ano a Taça não contasse com a presença dos campeões dos quatro paises pois Italia e Espanha fizeram-se representar pelos seus vices-campeões. A Taça Latina é uma das mais tradicionais competições da Europa e representa realmente trofeu dos mais valiosos, dai ser meritoria a conquista do Reims. Eis a equipe campeã francesa e da Taça Latina, de pé e da esquerda para a direita Zimmy, Penverne, Jonquet, Paul Sinibaldi, Cicci e Marche. Agachados e na mesma ordem: Appel, Glovacki, Kopa, Pierre Sinibaldi e Meano. Uma equipe de respeito, a do ganhador da Taça Latina.

«SCRATCHMEN» CONTRA O CORINTIANS

Não há duvida de que o Corintians terá que enfrentar um dos mais duros torneios internacionais destes ultimos tempos. Talvez não tanto pelos venezuelanos, cujo futebol ainda deve ser bem mediocre, apesar dos progressos que devem ter feito com o enganjamento de jogadores brasileiros e argentinos. Esses progressos, todavia, não devem ser assim tão substanciais, que transformasse um "soccer" incipiente de há dois anos atrás, quando gremios do norte do país visitaram Caracas e venceram por goleada.

O perigo está em Roma e Barcelona, principalmente neste ultimo, incontestavelmente uma das maiores equipes do moderno futebol europeu, tanto que cedeu para a seleção espanhola nada menos de sete elementos, inclusive o famosissimo Kubala, o não menos celebre ponteiro Bassora e o goleiro Ramallets, alem de contar em sua ofensiva com um jogador da estirpe de Cesar, fino, insinuante, que muito se assemelha ao nosso antigo Romeu.

O diminuto sucesso dos italianos sobre o selecionado venezuelano nada quer dizer, principalmente quando se sabe que a aclimatação é demorada em Caracas. Ademais são inumeros os fatores contrarios a uma equipe que se movimento de seu meio ambiente. Os romanos, todavia, possuem um bom quadro, reforçado aliás após o ultimo certame italiano, pois obteve o concurso de varios jogadores, alguns da seleção. Assim, está na Capital da Venezuela um onze de bom porte tecnico, com uma linha intermediaria firme, integrante da esquadra "azzurra", ou seja, Bortoleto, Grosso e Venturi. Os atacantes Pandolfini e Galli tambem são da seleção e jogaram contra a Hungria na inauguração do Estadio Olimpico de Roma.

Como se vê, não será parada assim tão facil para o nosso bi-campeão, que já hoje terá sua prova de fogo, enfrentando o Roma. Sem duvida, o Corintians tem capacidade para vencer a italianos, venezuelanos e espanhois, desde que se empregue normalmente, atacando em velocidade, já que sua categoria é das melhores.

Diz o tecnico bugrino:

HOUVE O PENAL DE CLOVIS

"Ganhamos lutando bastante. Não faltou entusiasmo e fibra e devo reconhecer que os quinzistas tambem foram aguerridos e demonstraram possuir elevado padrão tecnico. No entanto, nossa vitoria foi mais fator de sorte do que outra coisa, porque, realmente, existiram o penal de Clovis, carregando a bola com a mão e o escanteio que não foi apitado. Desprezando-se aquele e considerando-se o ultimo, a partida atingiria o final com um empate e haveria naturalmente necessidade de uma prorrogação de 10 minutos dentro da qual, se não se decidisse o titulo por gol ou escanteio haveriam outras tantas quantas necessarias". — Palavras de MARIO FACCINI, tecnico do Guarani.

ETZEL FRACASSOU

Sobre a arbitragem de João Etzel, assim falaram os jogadores do XV de Piracicaba, após a partida final que deu o titulo ao Guarani: STO. CRISTO — "Existiu um penal visivel e o juiz não deu. Um escanteio tambem não foi levado em conta. Tinhamos que perder assim". — DU: — "Facciosissimo o arbitro. Prejudicou-nos bastante". — XIXICO — "Muito falho o seu trabalho. Deixou passar o penal e um escanteio" — FERNANDES: — "Prejudicial o trabalho do juiz" — PEPINO — "O titulo seria nosso se o arbitro atuasse com imparcialidade. Não fosse o penal que não apitou o titulo seria nosso". — IDIARTE — "O arbitro estragou tudo. Apresentamos um bom futebol e lutamos pelo titulo. Condeno portanto o seu trabalho". — OLAVO — "Má arbitragem. Fomos logrados pelo juiz". — MORENO — "Acho que esteve regular. Errou não dando o penal". — ARMANDO — "Reputo bom o trabalho de João Etzel apenas falhando no penal de fato existiu".

QUADRO DE HONRA

NONÔ — O meia campineiro foi uma das principais figuras do Torneio Inicio. Suas boas atuações pesaram de forma positiva na vitoria final do Guarani, permitindo-lhe alcançar o titulo. Meia de qualidade, foi um valor positivo do ataque bugrino nas partidas que disputou. E' voluntarioso, inteligente e esperto, predicados que emprega totalmente em beneficio do conjunto.

LAERCIO — Ainda que a Portuguesa Santista fosse eliminada no seu primeiro jogo, o nome do seu arqueiro ficou na lembrança da torcida. Duas ou três bolas bastaram para que mostrasse a sua classe e forma. Não há duvida de que estará entre os melhores do ano, embora destinado tambem a figurar entre os mais vazados, já que sua equipe revela-se por demais fraca. E' arqueiro para um grande quadro.

MORENO — E' o mesmo bom valor do certame passado. Atravessa bom periodo de sua carreira e deverá repetir suas performances anteriores. Sua contribuição é muito importante dentro do ataque quinzista pois muitas jogadas nascem em seus pés, enquanto em outras ocasiões vai para a frente e sabe ser perigoso graças à rapidez de suas infiltrações. Tem muita classe e formou com Nonô a dupla de grandes meias do Torneio.

JAMES — Mesmo no Radium tinha aparecido bem em muitas ocasiões. Foi uma conquista das mais felizes realizadas pelo Guarani. Revelou-se medio de grande futuro e capaz de figurar com realce dentro do campeonato. Pode ser o titular na asa media direita e poderá tambem ser util na ofensiva, quando for necessario. Um dos jogadores que mais trabalharam para que os bugrinos conquistassem o Torneio Inicio.

PEPINO — Contrastando sempre com as jogadas viris de seu companheiro Idiarte, Pepino apareceu com firmeza e desenvoltura na retaguarda piracicabana. Voltou para a equipe e já parece ter reencontrado sua melhor forma, integrando-se rapidamente no conjunto, o que garantirá sua presença dentro da zaga titular. Foi o valor mais positivo da retaguarda, formando com Tanga a grande dupla da defensiva.

CONFIRMOU A ESPANHA

Em Santiago, no ultimo domingo, a Espanha confirmou sua vitoria da Copa do Mundo de 50 no Maracanã sobre a representação chilena, embora o marcador, desta feita, tivesse sido por menor diferença. Em 50, venceram os bascos por 2 a 0, gols de Bassora e Zarra, agora o fizeram por 2 a 1, tentos de Venancio e Kubala contra um de Muñoz.

E' interessante notar que estiveram novamente frente a frente alguns craques da Copa do Mundo tais como Ramallets, goleiro, Bassora e Gainza, ponteiros, pelos europeus enquanto Farias Alvarez, Cremaschi, George Robledo e Muñoz integravam os chilenos. Robledo é muito conhecido, pois formou no Newcastle da Inglaterra, sendo o goleador inglês do ano de 1950.

Considerando-se que o jogo foi agora realizado na capital andina, sem duvida muito maior expressão tem o feito espanhol, em que pese a amplitude do torneio mundial de 50 no Brasil.

Pode se consagrar

Herrera foi contratado pelo Linense. O jovem guardião argentino, que reapareceu em Pacaembu ostentando boa forma, durante o Torneio Inicio, pode agora ter a sua reabilitação, pois a torcida ainda não apagou da memoria o fracasso daqueles 6 a 4 impostos pelo Corintians sobre o Palmeiras.

Num clube pequeno, possuindo Herrera as qualidades que possui, não há duvida de que poderá se consagrar, como aconteceu aliás com seu patricio Miguel Jaime em 52, em defesa das cores de Jaú. Herrera tem predicados e poderá ganhar destaque.

CASTA DOS INTOCAVEIS... CHATOS-PE[...]

Jogador de futebol é, quase, um homem publico. Pela sua projeção no seio do povo, que lhe conhece a vida com minucias, os craques da bola dilataram o sentido que lhes é dado de meras figuras de um espetaculo esportivo, para alcançarem os limites que configuram o homem publico. São, assim, patrimonio de todos, devendo a todos aquele respeito e correção de atitudes que se exige de tais pessoas. Porque não se pertencem: pertencem à massa que os glorificou, que os guindou à fama, que lhes segue a vida, fascinada pela aureola de renome do idolo. À coletividade e para a coletividade, vivem eles. Porque os seus pedestais não têm outro fundamento que a opinião publica. Esta é o alicerce que os sustem lá em cima, na mansão dos privilegiados. Faltando o apoio, rui o monumento e se transforma em pó. Como aconteceu a tantos craques famosos, que não compreenderam isso, ou que se iludiram com o que há de mais inconstante na vida: as paixões humanas. Por aí, se pode entender que o futebolista tem uma divida insolvavel, com a torcida, com a imprensa, com os fãs.

Não pode menosprezá-los, não pode apartar-se do seu seio, não pode ficar indiferente aos desejos do povo que o estima chegando a idolatrá-lo. A maioria compreende isso. Compreende sua posição de obrigado e não de simples privilegiado. Sabe que tem um dever: o de ser bom esportista, e melhor homem. Compenetra-se de que o espetaculo está acima do resultado, de que a cordialidade deve superar os conflitos intimos. Mas, se existem esses verdadeiros lideres, tambem não faltam, na fatalidade humana das fraquezas, os que fizeram de seu nome um escudo, de sua gloria uma redoma, de sua fama um direito abusivo e tiranico, de tratar o proximo como entendam, de se portarem nos gramados como queiram. São as ovelhas negras do rebanho. Os idolos pela metade, os lideres de um momento, que a Historia fulmina ou conserva, como exemplo lastimavel de prepotencia e descortezia.

E' desses craques que o sol da fama encomprida a sombra, mas que vistos de perto não passam de anões, que vamos falar.

Dos que ainda trepecam na propria fraqueza, não conseguindo manter o porte de orgulhosa simplicidade, dos verdadeiramente grandes. E, assim fazendo, temos de começar, infelizmente, por um verdadeiro idolo dos brasileiros. Chama-se José Carlos Bauer. Um nome de aristocrata, de barão exilado. E, quem conversar com ele, por certo ficará mesmo cismado se Bauer não descende de alguma linhagem de sangue azul. Porque sua maneira de tratar a cronica, é a de um verdadeiro nobre, tratando plebeus. Não que seja mal-educado, ou aspero nas respostas. Nada disso. Bauer quando quer, responde ao reporter. Mas fá-lo de tal maneira que um terceiro que o ouvisse, pensaria ser ele o dono do jornal, e não o entrevistado.

Porque as ideias ou as perguntas da reportagem são sempre "sem nexo", sempre infantis, sempre sem importancia, para ele. Atende a todos com um ar de superioridade verdadeiramente pedante. O reporter tem que subir à unha, pelo pedestal do idolo, para poder ouvir de seus labios indiferentes, uma interjeiçãozinha de fastio... O Colosso do Maracanã, é o campeão mundial da "modalidade". Talvez, sua atitude seja mais uma pose, diante das criticas que tem recebido, do que um impulso natural e espontaneo. Se assim for, já é tempo de Bauer desfazê-la. Porque tudo que é demais, cansa.

Outro sampaulino que entra nesta galeria, é Maurinho. Veio de Campinas como imigrante entusiasmado. Conseguiu alguns trunfos. Alguns apenas. Mas já quer mandar na mesa de jogo. Não chega a ser tão distante como Bauer, no trato com a Imprensa.

O reporter sente-se como se estivesse continuamente perturbando. Como se entrasse na sua casa, na hora das refeições. Não tem um sorriso, não tem o calor dos jogadores de coração bem formados. A entrevista, para ele, é um dever penoso que ele cumpre contrafeito.

Mas, esse não é seu principal defeito. No campo, é que Maurinho esquece sua condição de esportista, olvidando o publico que paga para ver espetaculo de futebol, não outro qualquer. Está sempre sobre o goleiro, esteja o São Paulo ganhando ou perdendo, o que denota pouca sabedoria. Não o faz com o intuito de aproveitar-se. Fá-lo apenas porque gosta de irritar, justamente quem não deveria: o publico. Os proprios torcedores do seu clube, não suportam suas safadezas em campo. Se estoura um principio de briga, em qualquer parte do gramado, lá vai Maurinho correndo, para entornar de vez o caldo.

Se a bola vai fora, lá está ele dando um bico para mandá-la mais longe... embora o tricolor esteja perdendo. E' um descontrolado. Poderia ser um jogador inigualavel. Prefere matar essa possibilidade, com a ansia de ficar em evidencia, à custa da paciencia de todos. Não compreendeu ainda a missão especial que o jogador de futebol tem no campo: lutar pela vitoria, satisfazendo e não contrariando o publico.

★

No Palmeiras, encontramos Odair e Jair. Dois polos do mesmo mundo. Um, na extremidade que entra em contacto com a Imprensa. O outro, naquela que entra pelos gramados. Jair é duro de roer. Desarma todos que dele se aproximam. O fotografo vai tirar a fotografia, apronta a maquina, enfoca e, quando vai disparar, Jair, tranquilamente, como se estivesse sozinho, sai andando para os chuveiros, ou corre em direção a uma bola, ou abaixa-se para amarrar o sapato... Suas fintas no futebol, não são nada, comparadas àquelas que ele dá na imprensa.

Vive numa redoma, indiferente aos que o cercam. Não liga, absolutamente, às perguntas da reportagem. Para ele, parece que a cronica é, apenas, um mal irremediavel, que ele suporta enfastiado e contrafeito. Odair, não chega a ser a faceta antagonica do meia, mas dele difere em muito. Trata razoavelmente bem a cronica e os fãs, mas é insuportavel dentro do campo. Menos espalhafatoso que Maurinho, padece a mesma molestia daquele. Tem um prazer morbido, em acossar guardiões, em empurrar zagueiros, em fazer confusão em campo. Arruina os lances em que toma parte, com sua indisciplina.

★

Baltazar é o italiano dos nossos gramados. Não fosse o amorenado da pele, o Cabecinha seria facilmente confundido com os peninsulares, tamanha é a sua gesticulação. Não quer perder um lance, não pode ver suas jogadas interrompidas pelo arbitro. Sai na direção do juiz, reclama, espalma a mão na cara de "sua senhoria", aponta o dedo para o local da falta, cruza os braços, como que surpreso, enfim, parece para a plateia, um artista de cinema mudo, num desempenho dramatico. Não respeita o espetaculo.

Para ele, o que vale é a satisfação pessoal, a vaidade que nunca pode ser atingida. Não sabe aceitar a inferioridade num duelo, o rigor das leis esportivas, pelo apito do arbitro. Não aceita contrariedades, não abaixa a cabeça — não é trocadilho — não se esforça para corresponder àquela afeição que o torcedor lhe devota, dando-lhe a vitoria em inumeros concursos e certames. Baltazar precisa começar a pagar sua divida, com atuações melhor orientadas. Ninguem paga para ver teatro. Paga-se para ver futebol e futebolistas.

★

O desfile continua pelo Interior. Poderia pensar-se que a modestia interiorana, fosse um dique seguro, contrapondo-se a essas especies de desmandos. Mas, nada disso. Os caipiras tambem aprenderam muitas manhas. A lei do Acesso botou mascara em muitos, as manchetes subiram à cabeça dos jogadores, e os efluvios magicos da bebida fazem-se sentir nas atitudes de quase todos.

No XV, de Piracicaba, por exemplo, temos Fernandes. Um goleiro de boas qualidades. Mas, essas qualidades, certamente não se referem ao seu comportamento em relação aos companheiros. Porque Fernandes nunca é culpado de nada. Se o adversario marca um gol da linha media (dificil, reconheçamos) Fernandes sai da meta e vai reclamar do medio. Se o tento é consignado de dentro da area, os dois zagueiros precisam aturar todas invectivas descabidas do "divino" e infalivel Fernandes. Tem-se a impressão de que, se escrever suas memorias, relatará com minucias todos os culpados dos gols que sofreu. Será uma especie de "Eu acuso!" pois Fernandes dá a entender que jamais uma bola beijou suas redes, por uma falha sua, ou mesmo pela impossibilidade de defesa. Está cego pelo brilho que tem conseguido, e, para ele, só uma realidade é verdadeiramente importante, num prelio qualquer: seu cartaz. Estamos esperando o dia em que o veremos reclamando de um cobrador de penal, por não ter chutado no canto em que ele se atirou. Tamanho é o desvario...

★

Ciasca precisaria do mesmo psicanalista que tratasse Fernandes. Porque o seu caso, no fundo, é igual. Cartaz demais, renome muito grande. Por isso, não tolera nem tentos, nem brincadeiras, nem erros involuntarios de seus companheiros. Seu porte, na meta, é a de um Cesar Impassivel, orgulhoso, assistindo a tudo como se fosse o dono do espetaculo. Se, porem, a ofensiva se insinua e arrisca o tento, sendo feliz, Ciasca desaba como uma tempestade sobre a cabeça dos companheiros. Porque ele não falha, porque ele é intransponivel, porque ele não pode ser "humilhado" pelo gol adversario. Ainda recentemente, andou brigando com Nonô, numa demonstração de precariedade esportiva realmente chocante. Foi expulso. Cedeu a camisa ao substituto e saiu de campo com o andar de um gladiador romano. Com certeza, imaginava ter feito um bonito papel. Eterno engano, Ciasca. Porque lugar de luta-livre é nos ginasios e o tempo dos gladiadores já passou...

A lista é grande. Poderiamos continuá-la, com tipos menos perfeitos, nesta imperfeição. Temos Gino, que anda bem em algumas mas perde as estribeiras em outras partidas. Temos Carbone,

que se supo[...]quanto só n[...] sario, na [...]. Mas, que, [...] dar espetac[...]xteriorizados [...] banco dos r[...]

Contra os ri[...]res [...]

INVER[...]



os [...]asalho[...]
co[...]rtávei[...]
e m[...]ernos
da [...]Expos[...]

Pullovers abertos com botões na frente, em finissima malha de lã. Completa coleção de côres e tamanhos. Desde

$ 350

Pullovers esportivos em finissima lã australiana. Combinação de 2 côres com zipper na frente e no bolso superior

$ 390

PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

[...]STA [...]

[illegible] 2-1-[illegible]

LEITURA PREJUDICADA

[...]DANTES-MASCARADOS

[...] se supo[...]quanto só mexe com o adver-[...]io, na s[...]. Mas, que, quando começa a [...] espetac[...]xteriorizados, merece ir para o [...]ico dos r[...]

Temos Dema, estatua viva nunca decifrada. Temos Mario Viana, com suas surpreendentes expulsões e seu delirio de autoridade. São todos idolos de meio corpo. Que não compreenderam ainda o valor da modestia, da simplicidade, no tratamento com o proximo, e a finalidade das competições, que é, antes de tudo, o espetaculo limpo e brilhante de dois inimigos honestos em duelo.

Escreveu **SERGIO DE ANDRADE**

[...]s ri[...]res do

[...]RNO

os [...]asalhos

co[...]rtáveis

e m[...]ernos

da [...]Exposição





Capas de gabardine em pura lã, inteiramente forradas de sêda. Modêlo inglês ou militar. Todos os tamanhos

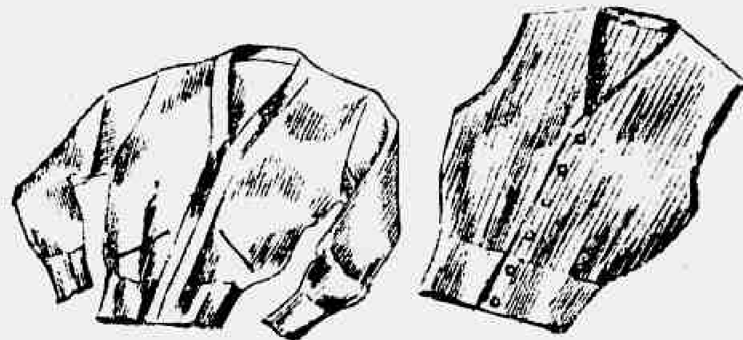
$ 1.400

Sobretudos de lã diagonal, forrados de sêda, modêlo militar. Côres cinza, havana e marrom Todos os tamanhos.

$ 1.100

Chapéus "Prada". Finissima coleção de modelos e côres, os mais modernos. Desde

$ 170

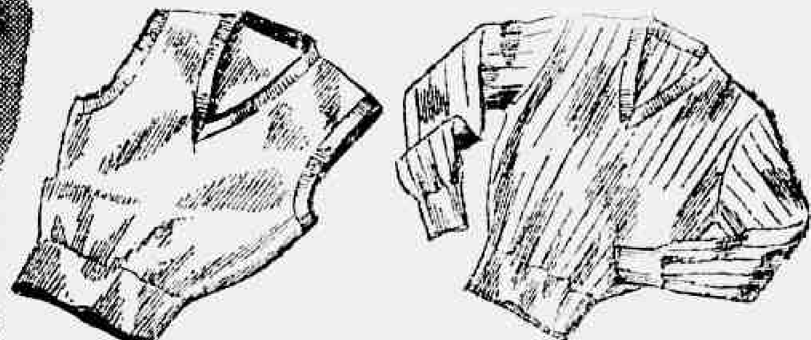


Pullovers abertos com zipper na frente, em finissima malha de lã. Completa coleção de côres e tamanhos. Desde

$ 350

Coletes de finissima malha de lã. Côres sóbrias. Todos os tamanhos. Desde

$ 220

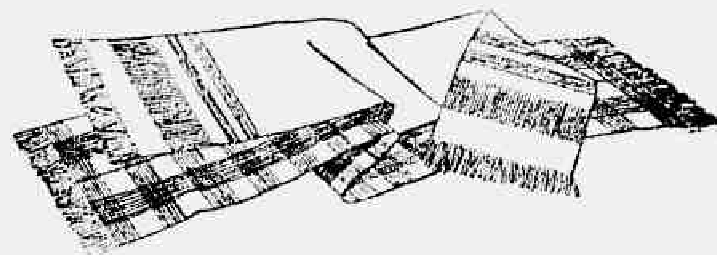


Clássico pullover em pura lã. Diversos tipos de malha. Moderna coleção de côres. Todos os tamanhos. Desde

$ 160

Grande coleção de pullovers de manga comprida, todo fechado na frente. Côres modernas e todos os tamanhos. Desde

$ 280

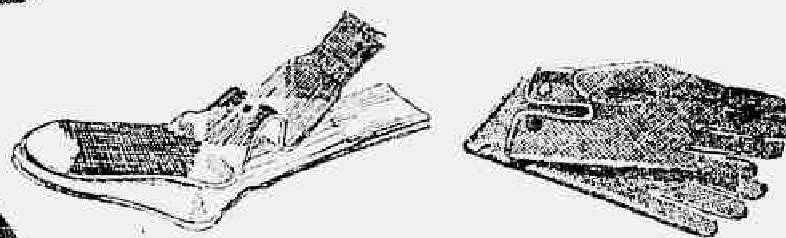


Cachecóis em pura lã penteada, em padrões escocêses esclusivos.

$ 85

Em finissima malha de lã, com desenhos italianos.

$ 125



Grande coleção de meias de lã escocêsa e derby, em rica variação de côres.

Escocêsa $ 95 — Derby $ 48

Luvas em fina pelica. Diversos modelos, nas côres marrom e havana.

Forrada de lã $ 160 — Sem fôrro $ 125

A Exposição

B[...]STA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CRÉDITO NA A EXPOSIÇÃO

[...]CADA PELA ENCADERNAÇÃO

PRIMEIRA SELEÇÃO DO CAMPEONATO DE 53


Laercio (9)


Pepino (8)


Almir (8)


James (9)


Clovis (8)


Fuad (8)


Guanxuma (8)


Nonô (8)


Matos (8)


Rodriguinho (8)


Mario (8)

B — Cerri (7), Turcão (7) e Valdir; Tulio, (7) Furlan (7) e Ivan (7); Haroldo (7), Tico (7), Romeu (7), Bibe (7) e Jansen (7).

C — Frederico (6,5), Trindade (6,5) e Antonio (6,5; Ruiz (6,5), Tanga (6,5) e Lorena (6,5); Alfredinho (6,5), Gomes (6,5), Cilas (6,5), Sampaio (6,5) e Alemão (6,5).

D — Sammarone (6), Helvio (6) e Idiarte (6); Gonçalves (6), Formiga (6) e Olavo (6); Santo Cristo (6), Moreno (6), Washington (6), Piolim (6) e Élson (6).

E — Dirceu (5,5), Wilson (5,5) e Diogo (5,5); Frangão (5,5), Cornelio (5,5) e Pascoal (5,5); Dido (5,5), Valter (5,5), Xixico (5,5), Rebolo (5,5) e Eliezer (5,5).

F — Herrera (5), Servilio (5) e Giancoli (5); Rivetti (5), Nelson (5) e Bauer (5); Paulinho (5,5), Nestor (5), Rato (5), Paulinho (5) e Araraquara (5).

G — Ciasca (4,5), Rosalem (4,8) e Manduco (4,9); Feijó (4,9), Japonês (4,9) e Carlito (4,9); Ney (4,8), Rubens (4,9), Ademar (4,9), Reis (4,8) e Tite (4,9).

H — Fernandes (4,4), Valdir (4,4) e Cassio (4,4); Armando (4,4), Valter (4,3) e Saraiva (4,4); Mario (4,4), Guerra (4,4), Paulo (4,3), Prospero (4,2) e Osvaldo (4,3).

I — Inocencio (4,1), Coutinho (4,1) e Pirani (4,1); Eni (4,1), Touguinha (4,1) e Juarez (4,1); Natinho (4), Domingos (4,1), Nininho (4), Vasconcelos (4) e Du (4).

J — Mião (4), Turcão (4) e Alberto (4); Geraldo (4), Lola (4) e Ciciá (4); Liquinho (4), Eduardinho (3,9) Joãozinho (4), Rafael (3,9) e Mesquita (3,9).

K — Manga (3,8), Nino (3,9) e Renato (3,8); Pitico (3,9), Geraldo (3,9 e Mario (3,8); Noca (3,8), Gatão (3,9), Nicacio (3,5), Inocencio (3,5) e Dario (3,5).

L — Bertolucci (3,7), Rui (3,8), e Noca (3,7); Procopio (3,5), Helio Leite (3,5) e Dino (3,4); Nelsinho (3,5), Americo (3,8), Conti (3,5), Orialte (3,3) e Esquerdinha (3,3).

M — Nelson (3,2), Bruninho (3,3) e Fioravante (3,5); Durval (3,2), Tito (3,2) e Zinho (3,2); Braguinha (3), Zinho (3,5), Joel (3), Lambari (3,2) e Pasquera (3,).

N — Martinelli (3) Novarrete (3) e Serafim (3); Pian (3), Osvaldo (3) e Nilo (3); Afonso (2), Tuta (3), Padua (2), Nené (2) e Sabu (3).

O — Rafael (1), Biguá (2) e Pinga (2); Elpidio (2), Pixu (2,9) e Olegario (2,8); Gibi (1), Roberto (2), Gabriel (2) e Aldo (2).

N. R. — Os numeros entre parenteses são as notas obtidas pelos jogadores durante o transcorrer das partidas referentes ao "Initium" do campeonato paulista de 1953.

DIDO EM DESTAQUE

Os jogadores do XV de Piracicaba apontaram, como melhores, os seguintes elementos do Guarani: — OLAVO — "Nonô para mim foi o melhor" — MORENO — "O quadro do Guarani atuou bem. Não há valores a destacar" — ARMANDO — "Dido e Romeu estiveram em plana de evidencia". — TANGA" — "Aponto Clovis e Manduco como os valores de pro" — SANTO CRISTO — "Os melhores do Guarani foram, a meu ver, Clovis, Romeu, Dirceu, Manduco e Dido" — IDIARTE: — "Piolim e Dido superaram em produção aos seus demais companheiros, que, contudo, se portaram à altura" — DU — "Jogou com muito entusiasmo o conjunto de bugre". — XIXICO — "Gostei do trabalho de Dido, Clovis e Romeu". — FERNANDES — "Dido foi o valor de pro". — PESPINO — "O veterano Manduco ainda continua empolgando".

Precisa de reforços

E' dificil tirar-se uma ilação de uma partida de quinze minutos. Entretanto, parece-nos que o Linense não está em condições de sustentar a corrida na Primeira Divisão. Sua equipe tem pontos fracos, mormente na defesa, onde a zaga nos pareceu insegura e Geraldo muito descontrolado. O XV de Jaú é um exemplo. Quiz manter a esquadra campeã do Interior e quase volta direto. Teve que buscar reforços, e muitos, conseguindo então boa presença. O Linense precisa melhorar, tem necessidade de reforço.

TEM 14 DIAS E JÁ VOTA!

O concurso do MUNDO ESPORTIVO está mesmo cada vez mais sensacional. Prova disso é o cupão que recebemos, enviado pelo leitor Nilton Bruno, em nome de seu filho Caio Cesar Bruno, que conta somente 14 dias de idade. Assim, com duas semanas de vida, Caio Cesar Bruno já aprendeu a aproveitar as boas oportunidades que lhe são oferecidas como é o caso do nosso concurso de rendas e palpites. Caio Cesar Bruno reside com seus pais à Rua Quintino Bocaiuva, 176, nesta Capital.

ULTIMA TENTATIVA

A mudança da direção tecnica do São Paulo, de Vicente Feola para Jim Lopes, teve o seu lado mau: foi a contemporização para com os defeitos do ataque. Grande maioria pensou que somente com a contratação do argentino tudo se resolveria e mais alguns meses se enfrentou, com panaceias e expectativa de melhoras sempre burlada. Agora, há dias do inicio do certame, tenta-se a ultima cartada. Jim Lopes está na Argentina tentando a volta de Albella e o enganjamento de Labruna, ao que se diz. È a arrancada final que se dá já fora de tempo. Fracassada esta, boa sorte, São Paulo. O tricolor estará jogando durante uma campanha inteira entre a incerteza tremenda que caracterizou sua campanha de 52. Será mais um ano perdido.

SÓ ELE NÃO VIU

Na peleja entre Corintians e Linense, pelo Torneio Inicio, Liquinho avançou pela direita e quase na linha de fundo quis obter escanteio, jogando a pelota sobre Ivan. O couro obedeceu sua intenção, mas, no retorno, tocou-lhe nas pernas e saiu. Não havia escanteio, portanto, porem o Querubim da Silva Torres, servindo de bandeirinha, resolveu marcar a infração, em prejuizo do gremio interiorano. Por essas e outras é que a torcida não o dispensou.

NUMEROS

O Torneio Inicio paulista foi realizado com 14 pelejas, que somaram um total de 225 minutos, já que o prélio entre São Paulo e Guarani sofreu uma prorrogação de 10 minutos e o jogo final teve a duração de 20.

Foram assinalados 12 gols, sendo que um somente de penalidade maxima, o unico do torneio (XV de Piracicaba vs. Corintians, cobrada e convertida pelos corintianos). Foram concedidos 25 escanteios, batendo o recorde o jogo final, com 5. A primazia do maior numero de gols num só jogo pertenceu ao XV de Piracicaba (3 em 15 minutos contra o Juventus).



LUIZINHO ME BATEU NO ROSTO ISTO NÃO ESQUECEREI NUNCA

Entrevista curiosa

Calmo, sobrio no falar e nos gestos, logo às primeiras palavras percebe-se a linha de "gentleman" de Pé de Valsa. O medio tricolor em realidade, nada tem de vilão do futebol, daquele que é mau no campo, pior fora dele. Não usa dois pesos e duas medidas, mantendo a mesma amabilidade para com todos os que dele se acercam. Por isto, tinhamos a mais convicta certeza de que ao ser entrevistado "curiosamente", Pé de Valsa saberia colocar-se dentro de nossos objetivos, servindo-nos com sua proverbial amabilidade. E, em verdade, durante todo o desenrolar de nossa conversa, o medio tricolor, jamais alteou sobrancelhas, ante uma pergunta qualquer, que a outro "figurão" poderia parecer irreverente.

— "Não há ninguem que não inicie sua carreira, dando um fora — começou Pé de Valsa. Isto é quase uma coisa automatica. O fora que eu dei, foi não ter vindo do Bonsucesso, onde dei os primeiros passos, para o futebol paulista. Quando se me deparou a oportunidade do Fluminense, nem pisquei duas vezes os olhos, passando-me tece na partida entre São Paulo e Vasco da Gama pelo Torneio Rio-São Paulo, quando Maneca me atingiu no figado, sem querer. Assim, tambem não tenho cara nenhuma para quebrar, pois gosto de ser amigo de todos".

— "O futebol para mim, deve ser um esporte limpo. Nada de patifarias, como Atis costuma fazer. "Cera", por exemplo, é um negocio que precisa ser praticado decentemente. Eu gosto de fazer "cera" legalmente, com a bola no campo e não procurando subterfugios desonestos. Como aquela vez, em que vencemos ao Corintians, logo depois de seu regresso do Velho Mundo, quando prendemos o mais possivel o couro dentro do gramado, sem atirá-lo para as laterais, como alguns te marcou o primeiro tento do Corintians contra a Portuguesa de Desportos, no Torneio Rio- São Paulo".

Pé de Valsa ficava parado por uns instantes. Já havia respondido uma serie enorme de nossas perguntas. Bem pensadas, suas respostas satisfaziam completamente, pelo tom pitoresco em que eram emitidas. Depois de uma breve paralização, novamente voltava a falar, respondendo a outras questões.

— "Como disse no principio desta entrevista, iniciei minha carreira com um fora e tambem com um palpite tolo. Imagine você, que cismaram de me dizer, que eu teria futuro como meia direita. E, o pior é... que acabei mesmo jogando na meia direita. Tempos depois, o tecnico Pimenta recuou-me e me entando o ataque, enfim incentivando a todos os companheiros. Para mim, o incentivo tem uma importancia das maiores. Sempre tive amigos na cronica esportiva, que souberam me animar em todos os momentos. Mas, francamente, não troco todos juntos, por somente duas pessoas: minha esposa e minha mãe, as mais ardorosas fãs que já tive. Mesmo quando as coisas correm mal, sempre encontro uma palavra de animo, um sorriso de confiança. Mesmo quando tenho



Pé de Valsa, o entrevistado de hoje. o homem eternamente esquecido para a seleção do Brasil. Calmamente, citou as suas "curiosidades" do futebol

imediatamente para o clube das Laranjeiras. Poderia ter vindo para o futebol bandeirante e não o fiz. E isto foi um fora, desde que passei alguns anos, sem poder ganhar bastante dinheiro. Mas, a gente tem que se conformar, principalmente quando se lembra que já tudo pertence ao passado. Assim quando Luizinho ou mesmo Carbone ,ou ainda Liminha tratam de irritar, fico quietinho. Não dou confiança. Quando jogamos ante o Corintians pelo Torneio das Missões, todos se lembram, me puseram na "rodinha". Fiquei quieto, enquanto os outros me faziam de gato e sapato. No outro dia, quando conseguimos vencer, passei pelo Luizinho, conformei-o, passei a mão em sua cabeça, dizendo que aquilo não era nada, que acontecia no futebol. Pois, o homem virou-se para mim e me deu um tapa na cara. Ele não deveria ter feito isto. Mas, não guardo rancores de ninguem. Talvez seja este o motivo pelo qual somente creio ter amigos no futebol. Se recebo vez por outra qualquer botinada, é por questão de azar, como acon-

jogadores costumam fazer. E, o fato de prender demasiadamente a pelota, não vale por u'a afirmação de que eu gosto de fintar. Eu driblo quando isto é necessario. Jamais fiquei demoradamente, fintando, motivo pelo qual, até o momento, ninguem me xingou neste particular. Francamente, nunca dei azar no futebol paulista. Desde que aqui cheguei sempre recebi comentarios elogiosos. Na rua os torcedores nunca procuram me ferir, mesmo nos momentos tristes da derrota. Pelo telefone, é a mesma coisa. E olhe que os torcedores constituem a classe mais interessante do mundo. São capazes das coisas mais impossiveis do mundo. Como aquele torcedor que pulou o alambrado, só para abraçar o Carbone, quando es-



Helvio tem o apelido mais interessante, segundo a opinião de Pé de Valsa: Piteira. Tambem, sendo fininho daquele jeito...



Um grande incentivador de seus companheiros é Jair, capitão do Palmeiras. O homem se esforça e procura sempre alertar os colegas

Luizinho é uma autentica criança... maldosa. Tocou a mão na minha cara, num gesto que nunca mais esquecerei"

lançou como medio direito. Foi a instrução tecnica mais acertada que recebi. E posso mesmo dizer, que jamais recebi instruções erradas. Para mim todo o tecnico, tendo o elemento em suas mãos, faz com que as instruções girem em torno de suas possibilidades. Se ele vem a falhar, é porque positivamente, não tem mesmo sorte. E, isto da gente acertar, está condicionado a uma serie de fatores, as vezes, independentes de nossa vontade. Quantas vezes, tudo nos corre mal, embora nos esforcemos, embora tenhamos um estimulo dos maiores?"

"E já que falamos em estimulo: Mauro é o meu companheiro que mais incentiva os colegas. Como adversarios, já encontrei Jair e Claudio, que não param um instante em campo, auxiliando a defesa ori-

que marcar, por exemplo, a Carbone e Liminha, os dois adversarios mais dificeis de serem marcados, justamente por que andam o campo inteiro, com u'a movimentação impressionante. Mas, dentro de meu

IMAGINEM, QUERIAM QUE EU FOSSE MEIA DIREITA

espirito, não existe lugar para desanimo. Quando perco uma partida, não fico zanzando o tempo inteiro em casa, amargando os maus momentos. Francamente, até gosto de sair, de entrar num cinema, para aliviar o coração. Sim, porque uma derrota chateia, deixa a gente um tanto abatido. E logo depois de um resultado mau, eu costumo redobrar de esforços. Para que o mesmo não aconteça novamente. Assim é que gostaria que fosse defendida a jaqueta do Brasil. Quanto à sua confecção, está boa desta maneira. O que vale, o que faz a camisa, é o jogador. Com elementos que su... que se empreguem com bom espirito, o Brasil poderá mesmo vir a conquistar a proxima Copa do Mundo. Assim agindo, tenho a plena certeza de que o Brasil se sairá muito bem em seus compromissos. Eu, falando franco, gostaria de jogar no selecionado nacional. Para mim, isto representa muito mais do que vencer ao Corintians, do que passar um dia com a Ingrid Bergaman... Portanto, vou lutando, a fim de conquistar meu posto. Porem, sei que uma derrota me chatearia mais do que certas coisas do atletismo, como corrida com barreira, cem metros rasos".

Bem, chegavamos ao final da "interview". Porem, Pé de Valsa ainda tinha algumas "perguntinha" para responder.

— "Não olho cara no futebol. Por isto, acho todos "bonitos". Este negocio de achar bonito ou feio, é para mulher, na minha opinião. Prefiro, cem vezes mais deliciar-me com os apelidos. O mais gozado de todos, é o de Helvio: Piteira. Apelido que ele tem desde o tempo do Fluminense. Se estivesse em meu poder, pode estar certo que eu deixaria o Getulio no governo. Afinal, o homem não está indo tão mal assim".

— Bem, Pé de Valsa, só mais uma pergunta: com quantos paus se faz uma canoa?

— "Ainda não me dei ao trabalho de contar..."



Mauro: o homem que mais incentiva os colegas, na impressão de Pé de Valsa. O zagueiro tricolor é um constante batalhador pelas cores do São Paulo



Atis é dos tais que quer fazer tudo pelo pior caminho possivel. Irrita aos adversarios e aos proprios colegas de equipe

DEIXEM O GETULIO SOSSEGADO

RECLAMAM OS PIRACICABANOS:

FOMOS ESPOLIADOS NA FINAL

Após o termino do jogo entre o São Paulo e Guarani, fomos ao encontro de Turcão para saber como ocorreu o lance do discutido escanteio, tendo-nos esclarecido que, em ultima instancia, procurou puxar a bola quando esta já atingia a linha de fundo. Foi feliz no seu intento pois que a mesma bateu fortemente no peito de Araraquara indo para a linha de fundo. Mas o juiz, para surpreza sua, assinalou escanteio contra o tricolor, tirando-lhe todas as possibilidades de disputar a prorrogação. Identicas lamurias



assistimos no vestiario do XV de Piracicaba depois de terminada a peleja com o Guarani. O primeiro a falar, sobre os casos ocorridos, foi Fernandes, que classificou a arbitragem de prejudicial, citando o penal praticado por Clovis ao ajeitar a bola com a mão dentro da área e o escanteio que não foi apitado.

Pepino era outro que se mostrava revoltado e verberava o trabalho do juiz, pelo fato de não ter assinalado duas infrações graves, principalmente, a do penal.

O zagueiro Idiarte tambem estava acabrunhado e sua revolta pelo trabalho do juiz era indisfarçavel, acusando-o como responsavel direto pela derrota. E acentuava que se o penal de Clovis e o escanteio não acusado fossem levados na devida conta, teria o XV amealhado mais um honroso titulo.

Armando, por seu turno, contrariava a maioria das opiniões de seus companheiros, que consideravam seriamente prejudicial ao seu quadro, dizendo que se não fosse o penal de Clovis o trabalho teria correspondido integralmente e por isso achou-o regular.

Outras vozes, como as de Xixico, Tanga, Moreno e outros, eram unanimes em afirmar que o trabalho de J. Etzel foi totalmente falho, e com isso dando ao Guarani o almejado titulo que eles tanto esperavam obter.

No vestiario que serviu ao Guarani e XV de Novembro de Piracicaba, o incomum da situação, em que vencidos e vencedores se abrigavam sob um mesmo teto, mostrou a reportagem um quadro pitoresco e inusitado. A um canto, o XV cabisbaixo, desanimado, verberando a atuação dos juizes na finalissima. Os quinzistas acharam que foram prejudicados, porque houve uma penalidade e um escanteio não assinalados e que foram decisivos, para a sorte da partida. No outro lado, a



exuberante alegria dos bugrinos, comemorando ruidosamente o titulo do Inicio de 53. Profusão de abraços, distribuidos no contentamento da conquista. Aproximamo-nos dos jogadores, e conseguimos ouvir as impressões de Dirceu e Clovis, dois baluartes do Guarani, na maratona de domingo.

COMEÇAMOS COM O PE' DIREITO

"Começamos com o pé direito, o certame de 53. Assim esperamos continuar. O XV lutou bravamente, chegando mesmo a ameaçar de modo muito serio nossas pretensões. Houve momentos em que temi pela nossa sorte. Mas, por fim, tudo acabou bem. Numa peleja com as caracteristicas da final que disputamos, venceria aquele que tivesse mais chance. Esta nos favoreceu, e ganhamos o titulo. Estou satisfeito e espero que nossa caminhada prossiga sempre desta maneira: vitoriosa". Essas foram as palavras de Dirceu.

53 SERA NOSSO ANO

"Um titulo logo na primeira jornada do certame constitui um incentivo muito grande. Isto, aliado ao nosso desejo de disputar uma bonita jornada, faz com que esperemos por um 53 promissor para as nossas cores. O Guarani vai lutar muito este ano. Creio que a melhor prova foi o jogo de hoje. Tivemos de suar a camisa para vencer o XV. Mas, fomos felizes. Como esperamos ser, durante todo o certame". Assim falou Clovis.

ULTIMOS TOQUES NO SANTOS

Depois de ter passado bem pelo Nacional, o Santos teve a infelicidade de, no jogo seguinte, ter pela frente o arroubo inseguravel e feliz da rapaziada do Palmeiras que, encontrando seu melhor jogo, chegou a uma vitoria de todo inesperada. Todavia, nem por isso a apresentação do Santos no Torneio Inicio deve ser menosprezada. A sua equipe, embora por momentos surpreendida com a avalanche que sobre ele se desencadeou, na partida que lhe causou eliminação, fez o que pôde para se manter e foi mais uma vitima de circunstancias do que um conjunto fraco, que caisse frente a um adversario que valeu mais do que a sua formação apontava. Aliás, o quadro do Santos é uma base firme para o campeonato de 53. Mormente depois que conseguiu estabilizar sua zaga esquerda, com o aproveitamento de Cassio e a necessaria assistencia moral a Feijó um novato que vinha sofrendo a influencia da incerteza em si mesmo.

A retaguarda, já que nos demais postos, tudo continuou do mesmo modo firme e coeso, está condizente com as ambições do alvi-negro santista. Formiga, Helvio, Manga e Pascoal, ou Nelson Adams, ou ainda Zito, formam o que de melhor se pode exigir, como bem ficou provado em temporadas passadas. E o ataque, que era o calcanhar de Aquiles do conjunto, salvo uma ou outra restrição, pode redimir-se de uma vez por todas da verdadeira via-crucis que tem impingido à equipe. Apenas o centro do ataque e a ponta direita são posições em que se pode titubear, mesmo em razão das constantes deslocações de Nicacio, ou do aproveitamento alternado de Ney ou Alvaro respectivamente.

Cremos, contudo, na insistencia com estes dois ultimos e temos motivos para tal. Ney e Alvaro são valores jovens, que têm futuro comprovado, pelas qualidades já demonstradas. Nicacio é um valor estacionario e nem mesmo equilibrado ou regular, que, se agrada sobremaneira numa oportunidade, em outra seguida decepciona totalmente. Por que, então, não persistir com Ney e Alvaro? Com mais esses dois nomes novos, a obra na ofensiva estaria completa. Vimos Ney inclusive jogando no Maracanã, pelo Rio-São Paulo e a impressão que tivemos foi das melhores, salvo, naturalmente, na parte que diz respeito à inexperiencia. Poder-se-ia, porém, ainda mesmo neste angulo, criar um novo contacto dentro do ataque. Ney, pelo que percebemos, é um centrador emerito. Executa os centros com rara perfeição, sendo que Alvaro, por sua vez, cabeceia magnificante. Porque não aconchegá-los? Insistir com Nicacio é apenas contemporizar. Feito isto, a equipe estará completa, pronta para dar aos fans uma alegria como a que eles há muito não têm.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 870 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTORA

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

ESTREIA EM CARACAS O CORINTIANS

Será esta noite a estréia do Corintians em gramados venezuelanos, sendo seu adversario o Roma da Italia. Desnecessario se torna apresentar ao leitor a equipe brasileira. O mesmo não acontece, porem, com referencia ao seu adversario, o quadro italiano. O Roma se apresenta como uma equipe de categoria, integrada por bons valores e que realizaram expressiva temporada no ultimo certame italiano. Sua derrota por 2 a 1, frente ao nosso Juventus em nada desmerece a equipe, já que se trata de um acontecimento comum no futebol um quadro ser vencido ainda que por adversario de igual ou menor categoria. Foi isto sim, um grande feito do Juventus pois o Roma é quadro famoso e prestigiado na Italia, graças aos bons valores que o integram.

Rebaixado para a 2.a Divisão, o Roma retornou na ultima temporada para a 1.a Divisão. Realizou campanha das melhores garantindo o 6.o posto na classificação final tendo à sua frente grandes equipes como Internacional, Milan, Juventus e outros. É preciso lembrar que o certame italiano é disputado por 18 equipes, quase todos ocupando igual plano tecnico pois não existe a disparidade de forças como acontece no Brasil, não existindo propriamente pequenos clubes. Portanto, ser o 6.o clube entre 18, e no futebol italiano, é um fato dos mais meritorios.

Tudo isto, por outro lado, não impede que apontemos o Corintians como provavel vencedor da pugna. Ainda que o Roma já tenha atuado sabado, estando já melhor ambientado, os bi-campeões paulistas possuem recursos tecnicos para vencer o seu antagonista embora este mereça respeito e seja realmente integrado por valores de categoria como é o caso do uruguaio Gigghia e os italianos Azimonti, Pandolfini, Venturi e outros. Eis a formação da equipe italiana para este prélio: Tessari; Azimonti e Cardarelli; Bortoletto, Tre Re e Venturi; Gigghia Pandolfini, Galli, Bronée e Eliani.

Ressalte-se ainda que Venturi Pandolfini e Galli integraram a seleção italiana que jogou recentemente contra a Oungria.

DE APELIDOS TAMBEM SE VIVE

Pé de Valsa nasceu para bailar – O Ceci não tem nada com a Ceci – Vermelho simboliza o sangue corintiano jorrando no gramado

Dentro do futebol o apelido tem sido, quase sempre, de grande importancia na carreira dos jogadores. O mais curioso é que, na maioria das vezes, o apelido cái como luva para o jogador e em muitos fatos de sua carreira pode-se notar a influencia ou pelo menos coincidencia do apelido na sua maneira de agir. Poderiamos organizar uma relação imensa de exemplos que levariam o leitor a concordar conosco. Vamos apanhando ao acaso alguns nomes de guerra de jogadores de futebol e observando se com eles se passa mesmo aquilo que o apelido "simboliza.

Pé de Valsa é o primeiro exemplo que nos ocorre. Seu apelido parece dizer que o medio sampaulino nasceu para bailar. Seus pés leves e ageis só podem realizar rodopios graciosos dentro da cancha. É o jogo caracteristico da defesa sampaulina. Classico, bombioso e cheio de rendas e filigranas. Pé de Valsa não se completaria jamais como uma defesa viril como a do Corintians, por exemplo. Seu jogo leve e macio só serve para o São Paulo, porque o medio tricolr tem o... pé de valsa.

Quando José de Alencar escreveu o Guarani imaginou a sua heroina uma criatura fragil, doce e meiga. O escritor cearense jamais imaginou que um homem viria a personificar a deliciosa Ceci, a enamorada do valente Peri. Pois Ceci é o apelido de um rapagão duro e valente que ao arco e a flecha preferiu uma bola e as chuteiras. Há muita diferença entre o Ceci das lutas sem treguas pelos gramados de futebol e a Ceci inspiradora das lutas tambem sem treguas de Peri pélas matas traiçoeiras.

Há um trocadilho feliz com referencia à ultima contratação corintiana deste Ano. Negro na cor e rubro no nome o rapaz tinha tudo para tornar-se um rubro-negro, para jogar pelo Flamengo. Acabou escolhendo a Paulicéa agitada, para colher os aplausos inesgotaveis da maior torcida do Brasil. E naquela linha lepida, insinuante e manhosa, fica muito bem o seu nome. Vermelho! Simboliza o sangue que põem na luta os mosqueteiros famosos que outra vez arrumam as malas, chamados por milhares de dolares oferecidos pelos venezuelanos para vê-los esgrimir na terra do petroleo. E, entre eles, negro como este mesmo petroleo, mas vermelho como o sangue generosamente oferecido pela vitoria estará o antigo companheiro de Zizinho. Vermelho não simboliza apenas o nome de um craque mas conta muitos dos vibrantes capitulos que os alvinegros escreveram nestes ultimos anos.

Por mais doce que seja a lima tem sempre um gostinho amargo. Quando a fruta ainda é nova, ainda está verde é apenas liminha. Pois Liminha tambem é amargo. Mesmo quando está doce, isto é bem humorado. Pode rir em alguns momentos da peleja mas é sempre o mesmo homem temivel pelo adversario que tem que ser viril... para apanhar menos. Liminha é outro apelido que cabe bem no jogador. Tem muitas caracteristicas que fazem lembrar esta fruta tão doce... mas tão amarga. Alguns adversarios tentam "chupá-lo" ás vezes... mas com uma careta amarga e a boca retorcida. Não quer dizer que Liminha seja intragavel... mas duro de tragar.

Quem não observou o trabalho incansavel da formiga? Vai prá cá e prá lá sem esmorecer um momento siquer construindo moradas, buscando alimentos ou fugindo ao inimigo. Jamais dá sinal de cansaço, jamais pede repouso. Assim é Formiga, o esforçado "pivot" do Santos. O rapaz tambem não pára e vai, ainda que lentamente, armando o jogo para o seu quadro, municiando o ataque, construindo jogadas. Foge rapido do adversario para alimentar constantemente o ataque. Tambem não dá sinal de cansaço e nem pede água, luta até o fim, até parece uma... formiga.

Gatão nos dá o ultimo exemplo da nossa lista que como dissemos, poderia ser bem maior. O ex-meia piracicabano não poderia mesmo se dar bem no Corinthians. Os gatos perseguem os ratos mas o papel parece que se inverteu no Parque São Jorge. Não que Gatão tenha sido propriamente perseguido pelo tecnico Rato, mas porque se queixa amargamente do [illegible] gro que não lhe deu oportunidade justamente quando o jogador se considerava no melhor de suas condições fisicas e tecnicas. Em outras vezes teve muita chance, porem. Já que não poderia acabar com o rato, preferiu sair de mansinho indo tentar em Campinas perserguir a fama, que andava meio esquecida do bichano de sete folegos. Que pensarão de tudo isso os ratos de Campinas? Se têm medo de gato, quanto mais de um Gatão!



QUEM SABE É VOCÊ?

Presente ao Torneio Inicio, a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO focalizou parte da assistencia a fim de, mais uma vez, como o vem fazendo há meses, premiar um seu leitor com a quantia de DuZENTO CRUZEIROS. Sem fazer distinção, colhendo indiferentemente o instantaneo, tanto nas gerais quanto nas arquibancadas, procuramos, assim, trabalhar para que os torcedores do futebol se vejam incentivados, nas muitas vezes ardua persistencia de acompanhar a todos os jogos que se realizam em São Paulo. Assim é que, esta semana, o senhor entre o circulo foi o contemplado. Poderá passar por nossa redação, à rua Filipe de Oliveira, 36.o 3.o andar, em horario comercial e abiscoitar a importancia citada. Estamos à disposição.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
XV DE PIRACICABA . . . . 1 CORINTIANS . . 1 Local: Pacaembu.	XV DE PIRACICABA — Fernandes; Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Rodrigues e Du. CORINTIANS — Mião, Rosalem e Dilvo; Eni, Touguinha e Lorena; Ciciá, Guerra, Rato, Rafael e Mario.	Moreno e Guerra (penal).	Cr$ 216.545,00 Juiz: Luiz Matoso (Feitiço)	Partida semi-final do Torneio Inicio. O Corintians foi eliminado por 2 escanteios. Aos 6 minutos Tanga aterrou Mario, cometendo penal.	Pepino, Tanga, Moreno, Rodriguinho, Lorena, Mião, Guerra e Mario.
GUARANI . . 3 esc. XV DE PIRACICABA . . 2 esc. Local: Pacaembu.	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Pepino e Idiarte; Armando, Tanga e Olavo; S. Cristo, Moreno, Xixico, Rodrigues e Du.	Não houve	Cr$ 216.545,00 Juiz: João Etzel (regular)	Jogo final do Torneio Inicio. O Guarani foi o campeão. Os quinzistas reclamaram um penal de Clovis e um escanteio de Dirceu.	James, Clovis, Nonô, Romeu, Pepino, Rodrigues, Moreno e Santo Cristo.
PAULISTA . . . 5 PALMEIRAS . . 3 Local: Jundiaí.	PAULISTA — Nicanor, Alcides e Martinelli; Léo, Pedrinho e Dalmo; Alvair, Garcia, Costa (Arnaldo), Artur e Barros. PALMEIRAS — Rugilo (Furlan), Rubens e Rafagnelli; Rui (Fiume), Gersio e Dema; Liminha, Otavio (Tito), Richard, Lima (Odair) e Rodrigues.	Barros (3), Garcia (2), Liminha (2) e Rodrigues.	Cr$ 60.000,00 Juiz: Carlos Alves Pinheiro (bom)	Rodrigues perdeu uma penalidade de maxima na 2.a fase do prelio. Somente Jair não integrou a equipe alvi-verde.	Dalmo, Nicanor, Barros, Garcia, Liminha, Rubens e Gersio.
ROMA . . . . . 2 CARACAS . . . . 1 Local: Caracas.	ROMA — Moro, Venturi e Cordorelli; Portoleto, Grosso e Venturi II; Gighia, Pandolfini, Galli, Brune e Rinosto. CARACAS — Luiz Borracha, Greco e Deposi; Carango, Riso Otero e Chaves; 109, Prieto (De Leon), Miloqui, Mosqueta e Berni.	Mosquera, Pandolfini e Galli.	180.000 bolivares Juiz: Baumberger	Partida inicial do Torneio Internacional do qual participara o Corintians. O ponta-pé inicial foi dado pelo Presidente da Republica. Três brasileiros integraram a seleção de Caracas.	Luiz Borracha, Mosquera, Grego, Pandolfini, Moro e Venturi II.
ESPANHA . . . . 2 CHILE . . . . . 1 Local: Santiago do Chile.	ESPANHA — Ramalhetes, Navarro e Biosca; Bosche, Muñoz e Zegarra; Bassora, Venancio, Kubala, Moreno e Gainza. CHILE — Sarte, Alvarez e Munhoz; Valechalle, Farias e Cortez; Hermozabal, Cremosechi, Robledo, Munhoz e Carrasco.	Venancio, Kubala e Munhoz.	Juiz: Mr. Luty	Houve um tento de Moreno que o arbitro anulou, por impedimento de seu autor. Esta é a segunda derrota internacional do Chile, neste ano	Bassora, Ramalhetes, Venancio, Kubala, Cortez, Munhoz e Robledo.
COMERCIAL . . 0 CATANDUVA . . 0 Local: Catanduva.	COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Alan; Colombo (Bezerra), Feijão, Bota, Dino (João Alves) e Nelsinho. CATANDUVA — Veneno, Noca e Gelson; Wilson (Djair), Santo Antonio e De Maio; Liminha, Dirceu (Didico), Ferrari, Canhotinho e Dionizio.	Não houve	Cr$ 50.000,00 Juiz: Francisco Oliva (mau)	Canhotinho, ex-integrante do Palmeiras, estreou na equipe de Catanduva.	Saverio, Lamparina, Dino, Canhotinho, Santo Antonio e Liminha.

SÃO NECESSARIOS OS MENORES

Os pequenos dão maior amplitude às disputas, emprestando sempre um colorido crescente na luta pela colocação – Com eles crescem os valores novos que, conquanto possuam recursos tecnicos menores, contribuem em grande parte para o apuro do conjunto – Por isso, atenção especial deve ser dada aos jogadores em formação – Revista das possibilidades dos menores e do que fizeram no ultimo campeonato do Interior

Está claro que os chamados clubes "menores", existentes em todos os campeonatos regionais que se realizam pelo Brasil afora, são de todo necessarios, pela maior amplitude que dão às disputas emprestando sempre um colorido crescente na luta pela colocação dos lugares, que não sejam os primeiros, já que, na maioria dos casos, estão aptos a causar transtornos aos proprios candidatos reais aos titulos maximos. Até nisso é acertada a Lei de Acesso, pois, reforça o desejo desses clubes em se verem crescer no certamei não só no que possa importar a classificação de melhores lugares, mas, tambem, no proprio terreno tecnico.

Dentro do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, então, esses "pequenos" são capazes de grandes façanhas, fazendo descer e subir os maiores, numa dança interessante que só pode trazer beneficios em todos os pontos ao futebol interiorano.

No ano passado, por exemplo, vimos um novato a poucos passos do segundo e primeiro colocados e isto sem levarmos em consideração que se trate de um quadro capacitado a melhores resultados.

E' o Orlandia, que surgindo no ultimo certame com grande sucesso, já chegou até a superar os seus mais ferrenhos adversarios. Somos daqueles que acreditam que o quadro de Orlandia será este ano a repetição do ultimo campeonato.

Há quem pense que o futebol vive apenas dos seus nomes exponenciais, graças ao prestigio que eles exercem sobre a massa. Puro engano. Num quadro, há os valores projetados, que chamam toda a atenção. Mas, da mesma forma, existem aqueles que, conquanto possuam recursos tecnicos menores, contribuem em grande parte para o apuro do conjunto. Por isso, atenção especial deve ser dada aos jogadores em embrião, principalmente dos clubes pequenos, porque é neles que está depositada toda a esperança do futebol de amanhã.

Ao invés de serem dispendidas fortunas na contratação de craques, alguns sem nenhuma condição tecnica de jogo, aqui mesmo, nesse grande celeiro que é o interior os problemas encontrariam solução.

Essa questão de valores jovens é um paralelo com os quadros menores existentes no campeonato do interior. Enquanto a necessidade de renovação de valores não menos importante é a situação dos quadros menores. Eles dão um colorido todo especial aos campeonatos.

A medida que os campeonatos prosseguem os menores vão criando novas oportunidades para um amadurecimento maior. Orlandia, Atletico, Francana, Barretos, Corintians, America, Paulista, São Caetano, Estrela da Saude, são alguns dos maiores exemplos que poderiamos citar. Se formos olhar a questão efetivamente dentro do que tem apresentado no campeonato, até certo ponto é justa essa classificação, já que, sem maior duvida, são justamente os que menos são focalizados pela bandeira da grandeza. Assim se a logica pudesse imperar no futebol e baseados no que temos apreciado até agora a classificação dos menores seria a seguinte: em primeiro lugar num mesmo plano da habitação estariam Ourinhense e Orlandia; em seguida viriam Atletico, Estrela da Saude, São Caetano, Corintians, Taubaté e, por ultimo uma serie imensa daqueles que lutam desesperadamente por uma posição de real destaque no cenario futebolistico do interior.

Entretanto, tudo continua no terreno abstrato das suposições eis que, alem de ser o futebol um jogo sobre o qual se torna dificil qualquer calculo do que está por vir, existe o desejo comum de todos de não retroceder, essa força da luta que já tem levado para a frente muito esquadrão de menores possibilidades tecnicas. Menores despesas possuem com suas equipes de profissionais e essa é uma das razões porque nos mostram um numero maior de revelações. Os grandes iniciam todo certame com os olhos voltados para o acesso e nesse afã de vencer a batalha com os demais lançam-se a grandes aventuras que nem sempre dão bons resultados. E' por isso que dizemos que os clubes "pequenos" devem ser olhados com grande interesse: eles podem e fazem revirar o panorama de um campeonato completamente. Com eles se projetam os rapazes jovens que no futuro serão os astros do futebol brasileiro.

A VERGONHA DO INTERIOR

Araraquara desmonta o quadro: eis a vergonha de todos anos – Golpe, aventura, tudo menos clube esportivo – O Interior deve ser celeiro, não palco de palhaçadas

E' inconcebivel o que se passa no Interior, a cada termino de campeonato. O toque de silencio do fim de temporada ecoa pelas cidades do hinterland como o sinal de debandada. Como o clube não conseguiu subir, nada mais interessa. Os jogadores são vendidos, emprestados, passados adiante sem o menor senso esportivo. Não se incomodam, os esportistas do Interior, em manter a compostura de sua agremiação. Comprazem-se em forçá-la a um papel ridiculo, que a diminui e prejudica no conceito de todos. Porque, à vista do que acontece, pode-se chamar de aventura, de golpe, de tudo, menos de clube esportivo a essas entidades confusas e sem espirito de abnegação.

E' o caso de Araraquara, que vem liquidando seu plantel numa demonstração lastimável de cegueira e incongruencia. Mas não é só a Ferroviaria. O seu exemplo abre uma chave de classificação sobre muitos gremios do Interior que procedem da mesma maneira. A's vesperas de campeonato, buscam nos lugares errados, que são as reservas dos quadros principais da Capital, o elemento que lhes servirá na temporada que se aproxima. Formam um conjunto mabembe, dada a falta de entendimento entre todos os integrantes. Com essa equipe, disputam o certame. Se perdem, logo mandam embora todos os jogadores. E, no inicio do novo torneio, novamente recomeçam as contratações de ultima hora. os reforços que não passam de feios remendos.

Perguntamos: isso é futebol? A isso pode-se dar o nome de clube esportivo? Não! Isso não passa de aventura. De golpe. De uma irracional demonstração de irresponsabilidade e descaso. Tais agremiações não estão à altura da Lei do Acesso. Desvirtuam-na, com suas atitudes despidas de esportividade, com sua sofreguidão estupida de evidencia e cartaz. No lugar de buscar na propria terra o elemento renovador, o sangue que defenderá suas cores, começam errando, vindo buscar medalhões e velharias nas reservas de nosos clubes da Capital. O engano começa aí. E prossegue com o afogadilho de todas as situações. O Corintians, para levantar seus titulos, teve de ficar três anos com o mesmo quadro, buscando harmonia e conjunto.

Os clubes do Interior, entretanto, dificilmente disputam dois certames com o mesmo quadro. Mudam, modificam, vendem, compram, num delirio que mata a possibilidade do quadro, e que mancha a reputação do clube impossibilitado de ter siquer tradição esportiva. Porque esta tradição se forma na corrente de anos segundos a fio com uma só e unica atitude, dentro dos padrões do Esporte. Com compostura. Com personalidade.

Araraquara surge, porisso, no cenario esportivo bandeirante como uma lastimavel demonstração de como não se deve agir, de como não se deve entender os objetivos de uma agremiação esportiva. Como dissemos, seguem os passos da Ferroviaria muitos outros gremios do Interior. A doença cada vez mais se alastra, a cada ano cresce mais em sua propagação e malignidade. Isso precisa ter um fim. O Interior deve ser um celeiro de futebolistas e esportistas genuinos, não o palco dessas ridiculas palhaçadas.

QUE É FEITO DO NOROESTE?

Bauru é, infelizmente, um vacuo enorme no cenario futebolistico do nosso interior. Mais pelo seu passado sempre brilhante, mais pela tradição que sempre acercou e aureolou suas representações dentro de São Paulo, a indiferença que óra se observa é lastimavel. E não se justifica, tambem. Atualmente, o panorama futebolistico do nosso interior é dos melhores. Há a febre incontida de crescer, em todos os lados. Herois anonimos, em muitas cidades, edificam o que amanhã ou depois, poderá ser, se não o centro, pelo menos parte integrante da elite do nosso esporte das multidões. Não um apendice, como agora se nota, em razão do noviciado da Lei do Acesso. Não. Dentro de curto espaço de tempo — as mentalidades progressivas não o podem negar — já não haverá mais separação discriminativa de futebol do interior e futebol da Capital. Será o futebol paulista, com tantos integrantes da Primeira aqui como lá e idem com a Segunda e com a Terceira que já se idealiza.

Essa mescla de potencial, todavia, que é a ideal, deve contar com a colaboração de todos, cada qual em seu setor, trabalhando de acordo com o campo que conta para se expandir. E êle vai sempre aumentando para todos. O plano estacionario já é uma lastima, quanto mais o retrogrado, o retrocesso daqueles que já foram grandes e depois diminuiram. O interior deve conquistar o Estado e, se não conseguir arrebanhá-lo todo para si, dever-se-á lembrar, contudo, que a distribuição de nossas atrações deve ser equitativa. Bauru está se esquecendo disso.

O Noroeste, por exemplo, não figura dentro da marcha insopitavel que se percebe em todo o hinterland. Dormita encolhido sob a capa grande das conquistas passadas. Esquenta-se na aureola de feitos que o tempo, se não fez esquecer de todo, porque serve-nos agora de argumento, pelo menos foi superado pelo tempo, que exige sempre mais e mais. A corrente ficou quebrada. Os elos subsequentes não apareceram. Desperta, pois, Bauru!

No S. Paulo futebolistico há lugar para todos e muitos existem que não podem prescindir de um assento entre os maiores. Só a luta justifica o esporte e só o esporte justifica a Nação. O Noroeste já empolgou o Pacaembu. Por que não voltar?

GRANDE FEITO DO PAULISTA

Resultado dos mais expressivos colheu o Paulista de Jundiaí derrotando de forma categorica a equipe do Palmeiras. Este resultado demonstra, antes de mais nada, que novamente a equipe jundiaiense deseja fazer boa figura no certame da 2.a Divisão e luta novamente com muita disposição para alcançar um lugar ao lado das equipes que disputam o nosso principal certame de profissionais. Não há duvida de que ainda precisa de reforços, pois terá que dispor tambem de bons reservas. Fala-se que Renato e Canhotinho estão na mira dos jundiaienses e não há duvida que nenhum esforço deve ser poupado no sentido de obter o concurso destes jogadores. Tambem um zagueiro deverá ser contratado, ainda que Alcides tenha aprovado bem ao lado de Martinelli. Barros convenceu plenamente, correspondendo ao que demonstrara nos seus treinos.

Marcou três tentos de boa feitura e repartiu com Garcia os tentos da equipe de Jundiaí. O meia direita fez dois completando o marcador. Nicanor, mesmo vencido três vezes, teve ensejo de aparecer com muita segurança e arrojo em varios lances delicados. A zaga rendeu satisfatoriamente, ante um ataque perigoso e experimentado como o do Palmeiras, parecendo-nos Martinelli um pouco moroso. Boa a formula para o trio medio com Pedrinho revelando progressos e Léo e Dalmo como bons medios de ala, principalmente este ultimo. Muito se poderia esperar do trio atacante, ainda que dificilmente Arturzinho possa jogar. Costa apareceu regularmente e dos ponteiros Barros foi o melhor, mas tambem Alvair agradou, vencendo Dema em varias oportunidades

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

AOS CLUBES DO INTERIOR

"Mundo Esportivo" no afã de melhor servir os interesses esportivos de todo hinterland, pretende ampliar suas seções destinadas à Segunda Divisão, bem como a qualquer certame futebolistico de importancia do nosso Interior. Neste sentido, vem pedir a cooperação de todos os ilustres homens do esporte que militam como dirigentes das briosas agremiações interioranas, solicitando-lhes o envio de fotografias dos onze representativos de suas respectivas cidades.

Pediriamos, outrossim, que, no verso de cada foto, viesse a identificação dos elementos nela estampados, facilitando assim nosso trabalho e evitando possiveis enganos. "Mundo Esportivo" confia nos mentores interioranos e espera em pouco contar com as fotografias de todos os valorosos esquadrões que aí porfiam.

HONRARAM O FUTEBOL BRASILEIRO

Vence o futebol brasileiro no exterior, em 53, tal como aconteceu em 52 e 51. O verdadeiro futebol brasileiro, é claro, interpretado mais legitimamente pelos clubes, deixando-se de lado o hiato desabonador do Sul-Americano de Lima, episodio triste da nossa historia esportiva. A Portuguesa, contudo, encarregou-se de limpar, pelo menos em face do publico limenho e da opinião estrangeira quanto às nossas reais possibilidades, o ridiculo papel que oficialmente, por intermedio de nossa seleção, representamos. Soa como um desabafo de Aimoré Moreira, a presente campanha lusa. Parece até que o treinador fez questão de lavar com uma mão o que com a outra, embora involuntariamente, tinha sujado. Aimoré mostra agora sua verdadeira capacidade, dando ao conjunto da Portuguesa uma força de recuperação surpreendente, de tão inesperada e completa. Invicta no Peru, a Portuguesa, com alguns craques do selecionado, faz os torcedores locais pensarem o que poderia ser uma seleção brasileira realmente representativa do nosso futebol. Pela portunidade com que agiu, é que colocamos a Portuguesa de Desportos em primeiro lugar, nestas apreciações.

Em segundo, cabe meritos ao Juventus. Por ter coligado dois polos julgados anteriormente de impossivel conjugação: em primeiro lugar, a sua modestia tecnica, coisa de que nem o proprio Juventus pode duvidar; em segundo, os exitos alcançados e que não tinham sido possiveis para equipes brasileiras muito mais habilitadas. Na Iugoslavia, principalmente, o Juventus deixou boquiabertos os mais entendidos criticos nacionais. Já brilhara anteriormente na Italia, lutando com contendores dos mais fortes. Seus resultados em terras iugoslavas, porem, foram consagradores. Primeiro, o Estrela Vermelha, equipe que se apresentou modestamente na I Copa Rio, mas que em seus ares naturalmente se duplicou de poderio, não foi alem de um empate. Depois, o Partisan, lutando pela reabilitação do futebol local, caiu inapelavelmente, depois de o publico ter assistido a uma exibição eloquente do que é capaz o nosso "association".

Juventus e Portuguesa, portanto, representam com dignidade o futebol brasileiro e, mais particularmente, o paulista. Avinhados e lusos voltarão para São Paulo debaixo de apoteotica recepção, é o que nós esperamos. Que a torcida paulista veja em suas respectivas campanhas, mais um desabafo de todos, do que as conquistas separaveis e entrecortadas de dois clubes em uma temporada normal lá fora. E dentro dessas excursões temos um angulo importante para considerar, com relação ao Juventus. É o impulso gigantesco que tal empreendimento propiciará ao clube avinhado, daqui por diante. Pela primeira vez em su vida, o Juventus ganhou tal projeção no cenario internacional de futebol. Cumpre não esquecer o feito. Cumpre servir-se dele de modo certo. Os campeonatos, para o Juventus, não podem ser uma continua ameaça de descesso, tal como há varios anos acontece. Têm de ser uma escada de progresso, uma facuIdade que lhe oferecem para brilhar, não para sobreviver. Esta é a maior expressão das conquistas juventinas na Europa.

Tambem o America brilhou na Europa, conquistando resultados alviçareiros. Desconheceu o cartaz de muita gente boa e pisou em cima de muito medalhão hierarquicamente superior. Modesto, mas coeso. Simples, mas digno de si mesmo, o America venceu pelo bom principio que abraçou desde o inicio. Elevar o nome esportivo do Brasil, esse foi o seu lema. Dignificá-lo tanto nas vitorias quanto nas derrotas. Poude ter as vitorias em boa escala, mas se não as tivesse tido, saberiamos com certeza que tambem nos labirintos escuros dos percalços altissonantes, teria estado de pleno acordo com a sobranceria que o Brasil exige de todos e que nem sempre tem alcançado. Menos feliz, foi o Nautico, clube pernambucano que nem por isso deixa de merecer toda a nossa admiração.

O Nautico chegou a perder para o Sarrebrucken, seu resultado que mais acabrunhou. Nem por isso sua campanha ficou desmerecida, nem por isso sua conduta foi desconsiderada pelos proprios locais, que viram no Nautico um conjunto de mentalidades arejadas, esportivamente aptas e derrotadamente altivo. Isto é o mais que se exige. Os numeros nem sempre refletem o que se passa num campo de futebol. Vitorias são muitas vezes pedestais falsos. A conduta é o que interessa e a de Juventus, Portuguesa, Nautico ou America, todas elas foram soberbas, porque foram limpas. O Brasil se ufana deles. Não os deixemos passar em branco, quando voltarem.

PLACARDES

SÃO PAULO: Guarani 3 escanteios vs. XV de Piracicaba 2 escanteios. — RIO DE JANEIRO: America 3 vs. Olaria 0, Flamengo 4 vs. Madureira 0, Botafogo 1 vs. São Cristovão 0 e Vasco da Gama 2 vs Atletica Portuguesa 0. — MEDELIN: Portuguesa de Desportos 1 vs. Nacional 1. — MEXICO: Bangu 2 vs. Seleção Mexicana 1. — JUNDIAI: Paulista 5 vs. Palmeiras 3. — JACAREZINHO: Fluminense 3 vs. Jacarezinho 1. — BAURU: Noroeste 1 vs São Paulo de Araçatuba 0 — CURITIBA: Paranaense 4 vs. Ferroviario 2. — MONTE AZUL PAULISTA: Atletico 0 vs. Internacional de Bebedouro 0 — CARACAS: Roma 2 vs Seleção Venezuelana 1 — SALVADOR: America 2 vs. Esporte 2 — BELO HORIZONTE: America 2 versus Cruzeiro 2 — Vila Nova 6 vs. Atletico Mineiro 1 — RIO CLARO: Velo Rioclarense 3 vs. Piracicabano 0 — SÃO CAETANO: São Caetano 1 vs. Corintians de Sto. André 1

JOSÉ UTRILLA GANHOU OS MIL CRUZEIROS

Começando a temporada oficial de 1953 o Torneio Inicio ultrapassou as melhores expectativas, tanto no setor tecnico, quanto no financeiro. Assim é que poucos leitores se aproximaram da renda real verificada, que foi de Cr$ 216.545,00. E o mais feliz de todos, o que atingiu a diferença insignificante de Cr$ 220,00, foi o sr. José Utrilla, dando o palpite de Cr$ 216.325,00. O vencedor mora à rua Tupi, n. 860, Capital. Outros que se aproximaram: Antonio Lopes, Av. Rudge 215, Bom Retiro, com Cr$ ...... 215.855,00; Armando Carfaro, rua Toledo Barbosa n. 440, Belenzinho, com Cr$ 215.760,00; Olivio Soares de Oliveira, rua Apinagés, n. 90, Capital, com Cr$ 215.348,00; Luiz C. Mendes Vieira Estrada do Vergueiro, n. 1637, Capital, com Cr$ 215.115,00 e Antonio do Nascimento, rua Paranabi, 14, com Cr$ 215.015,00. Assim, pois, pode o sr. José Utrilla passar por nossa redação e reclamar o premio a que fez jus.

Não deixem de ler o regulamento do concurso

NOVA BONIFICAÇÃO SENSACIONAL

O leitor deverá apontar o resultado e os marcadores do jogo principal da rodada — Esta pergunta será feita no cupão da edição de sexta-feira — Na edição de terça-feira, continuará saindo o concurso da renda — São assim, dois mil cruzeiros por semana.

Nosso concurso esportivo entra hoje em nova fase. Como os leitores podem verificar, à pagina 15, o cupão destas edições (as que saem às terças feiras) continuarão como antigamente: cinco jogos e a pergunta relativa à renda. Ganhará o premio maior aquele que acertar o resultado dos cinco jogos. E abiscoitará o premio menor, de MIL CRUZEIROS, aquele que mandar a renda exata, ou que dela mais se aproximar em seu palpite. Como podem verificar, tudo como antigamente.

A modificação que sofrerá nosso concurso, refere-se à edição de sexta-feira. Isto já acontecerá esta semana. Na proxima sexta-feira, sairão, igualmente, os cinco jogos referentes ao premio maior. Mas, NO LUGAR DA PERGUNTA SOBRE A RENDA, HAVERA' UMA OUTRA, QUE CONSISTIRA' EM O LEITOR APONTAR O PLACARDE DE UM JOGO, INDICADO PELO CUPÃO, E OS CONSTRUTORES DESSE PLACARDE. Dessa maneira, quem quiser concorrer ao concurso da renda, deverá adquirir o MUNDO ESPORTIVO que sai às terças feiras, porque nas sextas NÃO SAIRA' A PERGUNTA REFERENTE À RENDA MAS AQUELA QUE EXPLICAMOS ACIMA.

Para maior compreensão do novo concurso, damos um exemplo: suponhamos que, dos jogos apontados na sexta feira, São Paulo e Corintians seja o principal. Então, abaixo, no lugar da pergunta sobre a renda, faremos a nova pergunta: Qual será o placarde de Corintians vs. São Paulo? Quais os marcadores dos gols? Ganhará os mil cruzeiros aquele que responder a essas duas perguntas, corretamente, quer dizer, que mandar o resultado certo e os autores dos tentos. No caso de o palpite do leitor ser, suponhamos, um empate de zero a zero, é evidente que não precisará mandar marcadores. Tornamos a repetir: o concurso das rendas, de hoje em diante, só sairá às terças-feiras. Nas sextas-feiras, sairá a nova pergunta. O que é mais uma vantagem para os leitores. Comprando os dois exemplares — o da terça e o de sexta — poderão concorrer aos dois concursos, e, ganhar os dois, levando duas notas de mil cruzeiros para casa.

Avisamos que, com respeito a este novo concurso, todo acidente, como por exemplo, o jogador que o leitor mandou como goleador ser substituido à ultima hora por outro elemento, corre por conta e risco do leitor. Porisso, estampamos o cupão nas sextas-feiras, quando os quadros que irão jogar nos domingos, já são mais ou menos conhecidos. Ademais, como receberemos até o meio dia do domingo, os palpites dos leitores, este perigo é bem pequeno, porque nessa altura os quadros já são conhecidos. Estamos entendidos? Então, enviem seus palpites!

URNAS E PRAZOS

Sabado até 11 horas:
REDAÇÃO rua Felipe de Oliveira, 36 terreo
Sabado até 20 horas:
CANTINA "DE BELLIS" praça 8 de Setembro 10 (Penha)
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Paes de Barros 22, esquina da rua da Mooca
BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro 42 (Lapa)
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", avenida Celso Garcia 390
Domingo até 12 horas:
CAFE' CINELANDIA avenida São João, esquina de Dom José de Barros
BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira
BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé
BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente a Light

RESULTADO DA APURAÇÃO

Novamente ficou nosso concurso de palpites sem vencedor, passando de dezenove mil cruzeiros para vinte e um mil. Varios resultados inesperados registaram-se, conspirando contra as pretensões dos leitores participantes desta nossa iniciativa. Assim, pois, tivemos, como exemplos, a magra vitoria conquistada pelo Botafogo ante o São Cristovão, pela contagem minima, e a derrota do Palmeiras em Jundiaí resultados que, francamente, não eram esperados pela grande maioria dos acompanhantes do futebol. Desta forma, portanto, fica nosso concurso novamente acumulado sendo de vinte um mil cruzeiros a quantia da nova rodada.

CUPÃO

RODADA DE 19—7—1953

SANTOS	vs.	PONTE PRETA	▫
GUARANI	vs.	XV PIRACICABA	▫
XV DE JAU	vs.	NACIONAL	▫
LINENSE	vs.	IPIRANGA	▫
PALMEIRAS	vs.	PORT. SANTISTA	▫
SÃO PAULO	vs.	COMERCIAL	▫

Qual será a renda do PALMEIRAS vs. PORT. SANTISTA?

....

(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO "MUNDO ESPORTIVO"? ....

TEM SUGESTÕES DE NOVAS SECÇÕES QUE GOSTARIA DE VER CRIADAS? CITE QUAIS ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

NOTA — Desde que haja antecipação de uma peleja, para sabado, o leitor nada perderá, pois a mesma não será computada.

TRÊS PREMIOS NUM UNICO CONCURSO!

24.000 CRUZEIROS DE GRAÇA! **Outra sensacional bonificação para os leitores do MUNDO ESPORTIVO. Mil cruzeiros para quem acertar os marcadores da principal partida da rodada — Não deixem de ler as bases do novo concurso. A partir de hoje os esportistas do Interior já poderão mandar os seus palpites. O cupão está na pagina 15.**





CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48